



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

**A INSTALAÇÃO DE UPS NOS BAIRROS DE JOÃO PESSOA E
A REDUÇÃO DOS CRIMES VIOLENTOS LETAIS
INTENCIONAIS NO ANO DE 2012.**

MARCIO DE AQUINO ALVES

JOÃO PESSOA - PB

2013

MARCIO DE AQUINO ALVES

A474i Alves, Marcio de Aquino.

A instalação de UPS nos bairros de João Pessoa e a redução dos Crimes Violentos Letais Intencionais no ano de 2012. [recurso eletrônico] / Márcio de Aquino Alves. -- 2013.

59 p. : il. color. + CD.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Orientador: Dr. Vanderson Gonçalves Carneiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Tecnologia em Gestão Pública) – CTDR/UFPB.

1. Polícia para fins especiais. 2. Unidade de Polícia Solidária. 3. UPS. 4. Crimes Violentos Letais Intencionais. 5. CVLI. I. Carneiro, Vanderson Gonçalves. II. Título.

CDU: 351.749(813.3)(043.3)

Catálogo na Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial do CTDR/UFPB, PB, Brasil
Maria José Rodrigues Paiva – CRB 15/387

A INSTALAÇÃO DE UPS NOS BAIRROS DE JOÃO PESSOA E A REDUÇÃO DOS CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS NO ANO DE 2012.

Trabalho de conclusão do curso de Graduação em Tecnologia em Gestão Pública, apresentado à Universidade Federal da Paraíba, para o Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional, como exigência parcial para obtenção do título de Graduação.

Orientador: Prof^o Dr. Vanderson
Gonçalves Carneiro

JOÃO PESSOA

2013

**A INSTALAÇÃO DE UPS NOS BAIRROS DE JOÃO PESSOA E
A REDUÇÃO DOS CRIMES VIOLENTOS LETAIS
INTENCIONAIS NO ANO DE 2012.**

Data de defesa: 05 de Setembro de 2013

Projeto de trabalho de conclusão de curso aprovado em : ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Vanderson Gonçalves Carneiro, doutor
Orientador - UFPB

Éfrem Coutinho Maranhão Filho, doutor
Examinador - UFPB

James Batista Vieira, doutor
Examinador – UFPB

Dedico este trabalho, as três mulheres mais importantes na minha vida, em primeiro lugar minha mãe que com a sua simplicidade soube me mostrar a que devemos realmente dar valor na vida, aplicar o perdão incondicional e praticar o amor acima de tudo. A minha querida esposa Gislene que tem sido minha fonte de inspiração para alçar voos sempre mais altos, e também tem sido meu porto seguro onde sempre encontro abrigo em meio as tempestades e por fim mas nem por isso menos importante a minha filha Maitê Lays que conseguiu trazer ainda mais alegria para minha vida, e tem me agraciado a cada manhã com um sorriso sincero e motivador; dou sempre Graças a Deus em minhas orações por Ele ter tido misericórdia para comigo e ter me presenteado com essas três jóias de valor incalculável.

AGRADECIMENTOS

Aquele que é autor e consumidor da nossa fé, Fiel amigo, conselheiro, refúgio e fortaleza; obrigado Deus.

Aos meus pais João Pereira e Maria Nazaré, minha família e amigos que deram cada qual a sua contribuição significativa para que chegasse até aqui, ao final desta Graduação.

Um agradecimento especial a minha esposa Gislene que juntamente com minha filha Maitê Lays tem sido minha fonte de inspiração para atingir novos objetivos.

Aos docentes e discentes que foram mais do que incentivadores e parceiros, nesta caminhada, mostrando muito mais do que teoria para ser aplicada na vida, e sim a prática do compartilhamento de informações e experiências, que foram de grande valia no decorrer do curso, somando ainda mais conhecimentos práticos na aplicação de casos teóricos.

Ao professor Dr. Vanderson, sem a ajuda do qual eu certamente não teria conseguido concluir esse trabalho, sua ajuda foi de fundamental importância, agradeço a atenção, a presteza e dedicação dispensadas.

Ao Cap. Kelton, Coordenador das UPS's, que mesmo com todos os afazeres que a função lhe impõe não se negou a nos receber e responder a todos os questionamentos.

O Senhor Luiz Carlos, Agente da Polícia Civil que enviou as informações que precisávamos para conclusão do Trabalho. Bem como e não menos importante o Cabo Marques que nos recebeu com toda presteza e atenção, repassando informações importantes e contatos de pessoas que puderam contribuir para a finalização do Trabalho.

O Cap. Vinícius César de Santana Lima, que desde o início nos presenteou com os dados que foram fundamentais para o início do trabalho, sem a sua contribuição esse trabalho não poderia ter sido feito, dado a escassez de dados referentes ao tema.

Ao Cap. Antônio que também nos concedeu entrevista e nos colocou a par de toda rotina de funcionamento das UPS, bem como repassou a sua experiência como integrante do projeto desde sua criação.

Toda caminhada por mais longa que se mostre a nossa frente começa sempre com um primeiro passo, esse passo já foi dado e agora não tem mais volta, devemos sempre seguir em frente rumo a novas conquistas, sabendo porém que sempre haverá novos desafios a serem vencidos.

Autor: Marcio de A. Alves

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar as possíveis causas existentes entre a instalação de Unidade de Polícia Solidária (UPS) e a variação nos dados de incidência de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) na cidade de João Pessoa no ano de 2012. Partimos do pressuposto que as UPS tem em sua base de filosofia organizacional, a Polícia Comunitária cujo objetivo primário é promover a aproximação da polícia com a comunidade local, principalmente nos bairros que apresentam uma grande incidência de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI). A pesquisa objetiva, portanto identificar primeiramente diferentes aspectos ou variáveis que estão presentes na instalação das UPS, tais como as possíveis causas que motivaram a escolha desses bairros que na maioria dos casos são inseridas nas comunidades que ficam dentro dos bairros, as formas de instalação, a metodologia aplicada em cada comunidade, o raio de atuação dos envolvidos, os projetos paralelos que são desenvolvidos pelos membros das UPS, bem como a forma com que a comunidade recebeu a unidade. Com essas informações, procura-se relacionar diferentes aspectos envolvidos na instalação das UPS com dados referentes à incidência de CVLI, e apresentar os resultados decorrentes da pesquisa.

Palavras chaves: Unidade de Polícia Solidária, Crimes Violentos Letais Intencionais, Criminalidade, Redução, Projetos.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the possible causes between installing Solidarity Police Unit (UPS) and the variation in incidence data (CVLI) Violent Crimes Intentional Lethal in the city of João Pessoa in 2012. We assume that the UPS is at the basis of organizational philosophy, the Police Community whose primary purpose is to promote the approach of police with the local community, especially in neighborhoods that have a high incidence of (CVLI) Violent Crimes Intentional Lethal. The research aims, first, identify different aspects or variables that are present in the installation of the UPS, such as the possible causes that led to the choice of these neighborhoods which in most cases are inserted in communities that lie within the neighborhoods, forms of installation, methodology applied in each community, radius of action of those involved, the side projects that are developed by members of UPS as well as the way in which the community received the unit. With this information, we seek to relate different aspects involved in the installation of the UPS data on incidence of CVLI.

Keywords: Unit Police Solidarity; CVLI, Crime; Reduction; Projects.

LISTA DE ABREVIATURAS

CAP – Capitão

CB – Cabo

CMD – Comandante

CRAS – Centro de Referência a Assistência Social

CVLI – Crime Violento Letal Intencional

CVP – Crime Violento Patrimonial

HT – Hand Talk

IPC – Instituto de Polícia Científica

MJ – Ministério de Justiça

NACE – Núcleo de Análise Criminal e Estatísticas

NIPC – Núcleo Integrado de Polícia Comunitária

PM – Polícia Militar

POR – Policiamento Ostensivo Remunerado

PSF – Programa Saúde da Família

QOC – Quadro de Oficiais Combatentes

SEDS – Secretaria de Estado da Segurança e Defesa Social

SENASP – Secretaria Nacional de Segurança Pública

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UDH – Unidade de Desenvolvimento Humano

UPS – Unidade de Polícia Solidária

UPP – Unidade de Polícia Pacificadora

VTR – Viatura

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de Vitimas de CVLI na Paraíba de 2000 a 2010 e Projeções baseadas nos crescimentos anteriores	15
Gráfico 2 – Série Histórica Mensal de CVLI na Paraíba em 2010, 2011 e 2012.....	15
Gráfico 3 – Quadro Geral das UPS.....	28
Gráfico 4 – Quantidade de Ocorrências de Apreensão de Drogas no Estado da Paraíba de 2010 à 2012	32
Gráfico 5 – Armas de Fogo Apreendidas na Paraíba em 2010, 2011 e 2012.....	32
Gráfico 6 – UPS Alto do Mateus	38
Gráfico 7 – UPS Mandacaru	41
Gráfico 8 – UPS Bola na Rede e Jardim Planalto	43
Gráfico 9 – UPS São José	44
Gráfico 10 – UPS Bela Vista	46
Gráfico 11 – UPS Roger	48
Gráfico 12 – UPS Jaguaribe	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Mortalidade em Conflitos Armados no Mundo	14
Tabela 2 - Número de CLVI, nos municípios da Paraíba	16

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO – TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO	13
2. OBJETIVOS E METODOLOGIA	19
2.1 Geral	19
2.2 Específicos	19
2.3 Metodologia	19
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
3.1 Violência, Crimes Violentos e sua Aferição	21
3.2 Polícia Reativa e seu distanciamento com a comunidade	23
3.3 Projeto Polícia Solidária	25
4. INSTALAÇÃO DAS UNIDADES DE POLÍCIA SOLIDÁRIA (UPS) E O PERFIL DOS BAIRROS	27
4.1 Composição das UPS (Básica)	29
4.2 Perfil dos bairros e resultados	33
4.2.1 Ilha do Bispo	33
4.2.2 Alto do Mateus	36
4.2.3 Mandacaru	38
4.2.4 Oitizeiro	41
4.2.5 São Jose	43
4.2.6 Cristo Redentor	45
4.2.7 Roger	46
4.2.8 Jaguaribe	49
4.2.9 Avaliação Conclusiva	51
5. Conclusão	54
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	56

1. INTRODUÇÃO

A violência se apresenta das mais variadas formas, muitas vezes nem nos atentamos para o sofrimento de atos violentos, pois esta é classificada como sendo a força que se usa contra o direito e a lei, logo, pode-se afirmar que a violência é uma ação ou mesmo uma omissão, promovida por quem age com força impetuosa e excessiva, assim sendo, todo nosso direito cerceado, mesmo os mais básicos, torna-se uma imposição de violência do poder público para com seu povo e é o poder público quem tem o dever de prestar a segurança pública conforme texto constitucional.

“A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - polícia federal;

II - polícia rodoviária federal;

III - polícia ferroviária federal;

IV - polícias civis;

V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.” (Constituição Federal, Art. 144)

Partindo para os atos de violência combatidos pelas forças públicas de segurança, é de se ressaltar uma ascensão absurda dos casos de homicídios, com o constante crescimento da violência em todo o território nacional, e, por conseguinte na Paraíba, escalonado a João Pessoa e seus bairros.

No Brasil a violência provocada por homicídios pode ser comparada a de países que enfrentam problemas com guerra civil, com nos mostra os dados publicados por Waiselfisz (2011) na obra Anatomia dos Homicídios no Brasil: Mapa da Violência 2010, realizado com a contabilização dos homicídios no Brasil no período de 1997 até o ano de 2007. A tabela a seguir traz uma comparação entre os países:

País/Conflito	Natureza do Conflito	Período	Anos de Duração	Nº de Mortes	Mortes Por ano
Brasil	Homicídio	1997-2007	11	512.216	46.565
Chechênia/Rússia	Movimento emancipatório/Étnico	1994-1996	2	50.000	25.000
Angola	Guerra civil – Unita	1975-2002	27	550.000	20.370
Guatemala	Guerra civil	1970-1994	24	400.000	16.667
Guerra do Golfo	Disputa Territorial	1990-1991	1	10.000	10.000
El Salvador	Guerra civil	1980-1992	12	80.000	6.667
Timor Leste	Independência	1974-2000	26	100.000	3.846
Angola	Independência	1961-1974	13	39.000	3.000
Israel/Egito	Disputa Territorial	1967-1970	3	6.400	2.133
Guerra das Malvinas	Disputa Territorial	1982	1	2.000	2.000
2ª Intifada	Disputa Territorial	2000-2001	1	2.500	2.500
Nicarágua	Guerra civil	1972-1979	7	3.000	429
Irlanda do Norte	Guerra civil	1968-1994	26	3.100	119

Tabela 01: MORTALIDADE EM CONFLITOS ARMADOS NO MUNDO

Fonte: Waiselfisz (2011) p.145.

A tabela anterior mostra os dados de homicídios no Brasil comparativamente a grandes conflitos mundiais através da apresentação em números reais, demonstrando com isso a dimensão do problema em um país livre de guerras e conflitos civis.

Na Paraíba a escalada dos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) alcançou números preocupantes, segundo o Relatório Anual de Indicadores Criminais Exercício 2012. Este relatório indica que no período de 10 anos o crescimento foi constante, como mostra o gráfico a seguir:

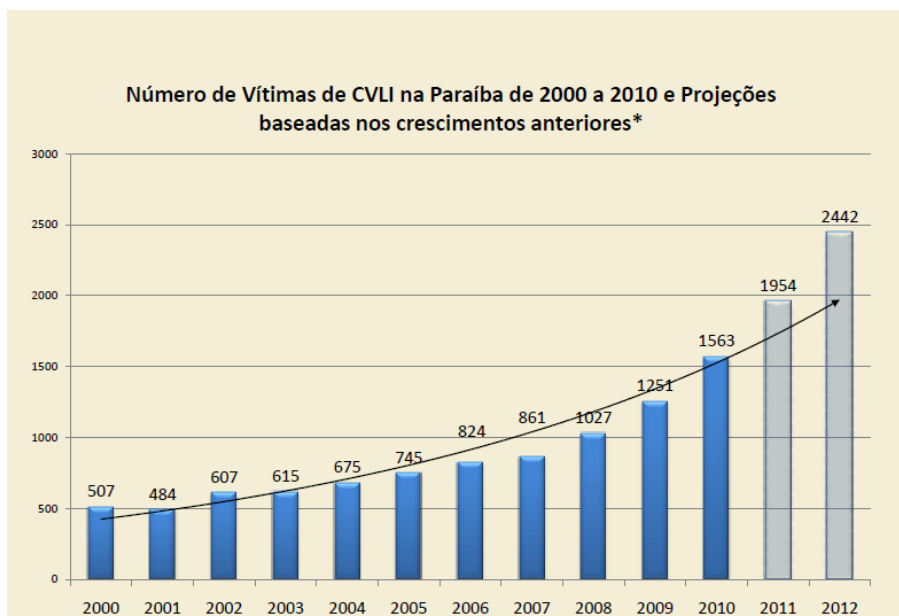


Gráfico 1: Número de Vítimas de CVLI na Paraíba de 2000 a 2010.

Fonte: Relatório Anual de Indicadores Criminais Exercício 2012.

* Base de cálculo: crescimento de 25% de 2010 em relação a 2009.

O ano de 2012 segundo as projeções de crescimento, iriam piorar ainda mais o quadro em que a Paraíba se encontrava, no entanto conforme demonstra o gráfico a seguir, esse ano foi onde houve a ruptura dessa escalada:

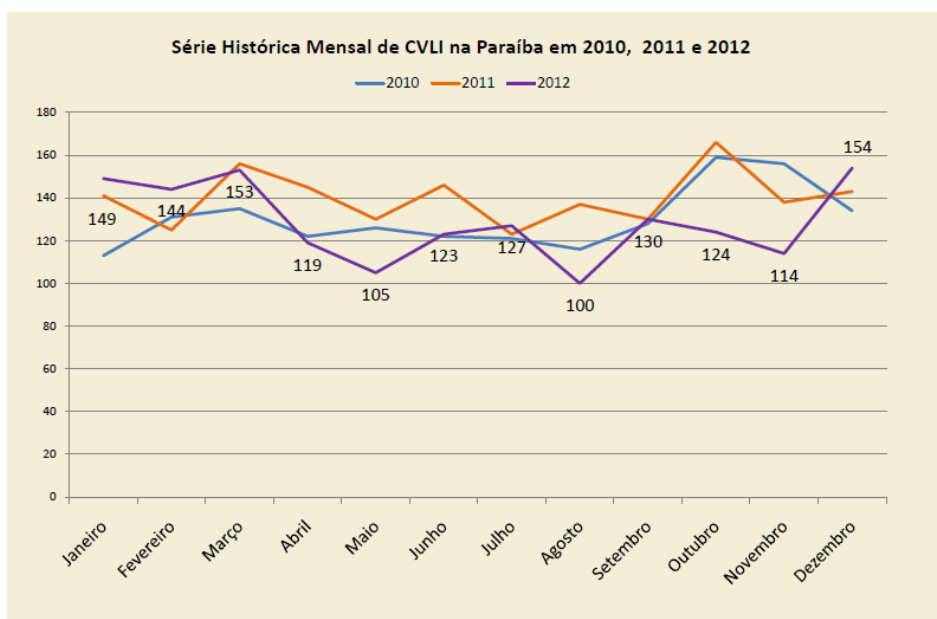


Gráfico 2: Série Histórica Mensal de CVLI na Paraíba em 2010, 2011, 2012.

Fonte: Relatório Anual de Indicadores Criminais Exercício 2012

O relatório apresentou ainda que entre todos os municípios paraibanos foi em João Pessoa onde houve a maior incidência de CVLI, o que demonstra, que João Pessoa acompanhou o crescimento da violência, conforme a tabela que mostra os índices de CVLI em alguns municípios da Paraíba:

Tabela 2: NÚMERO DE CLVI, NOS MUNICÍPIOS DA PARAIBA.

Município	CVLI 2010	Taxa CVLI 2010	CVLI 2011	Variação	(%)	Taxa CVLI 2011	CVLI 2012	Variação	(%)	Taxa CVLI 2012
João Pessoa	516	71,3	594	78	15,1%	81,02	518	-76	-12,8%	69,77
Campina Grande	199	51,7	176	-23	-11,6%	45,4	170	-6	-3,4%	43,6
Santa Rita	102	84,8	130	28	27,5%	107,3	144	14	10,8%	118,04
Cabedelo	68	117,4	83	15	22,1%	140,4	59	-24	-28,9%	98,0
Patos	62	61,6	60	-2	-3,2%	59,2	68	8	13,3%	66,7
Bayeux	78	78,2	60	-18	-23,1%	59,9	50	-10	-16,7%	49,73
Sapé	22	43,9	29	7	31,8%	57,6	21	-8	-27,6%	41,53
Conde	17	79,4	22	5	29,4%	101,0	25	3	13,6%	112,8
Guarabira	23	41,6	18	-5	-21,7%	27,2	22	4	22,2%	33,10
Sousa	20	30,4	21	1	5,0%	37,7	15	-6	-28,6%	26,8
Mamanguape	15	35,4	19	4	26,7%	60,8	20	1	5,3%	63,3
Mari	5	23,6	20	15	300,0%	94,3	23	3	15,0%	108,2
São Bento	14	45,3	20	6	42,9%	46,9	14	-6	-30,0%	32,91
Pedras de Fogo	16	59,2	13	-3	-18,8%	47,5	8	-5	-38,5%	29,11
Catolé do Rocha	7	24,3	17	10	142,9%	28,9	8	-9	-52,9%	13,53
Cajazeiras	14	24,0	10	-4	-29%	24,2	7	-3	-30,0%	16,9
Lagoa Seca	7	27,0	14	7	100%	53,8	10	-4	-28,6%	38,2
Queimadas	12	29,2	12	0	0%	41,5	7	-5	-41,7%	24,1
Pitimbu	13	76,3	11	-2	-15%	63,7	6	-5	-45,5%	34,30

Fonte: Relatório Anual de Indicadores Criminais Exercício 2012

Diante desse cenário houve uma crescente busca por alternativas que pudessem ser aplicadas de forma efetiva para contribuir com a redução da criminalidade e mortalidade entre as pessoas que vivem em comunidades carentes. Neste sentido, foram criadas inúmeras políticas sociais na tentativa de ao menos minimizar esses números de criminalidade, dentre elas, no caso de João Pessoa, encontramos a instalação de Unidade de Polícia Solidária (UPS), que foram instaladas em comunidades onde o número de CVLI, apresentavam maior incidência, em relação a outros pontos da cidade.

A Unidade de Polícia Solidária (UPS), tem em sua base de filosofia organizacional, a Polícia Comunitária; que segundo TROJANOWICZ e BUCQUEROUX (1994 pag. 4),

“Policiamento Comunitário é uma filosofia e uma estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia. Baseia-se na premissa de que tanto a policia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para

identificar, priorizar, e resolver problemas contemporâneos tais como crime, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, e em geral a decadência do bairro, com o objetivo de melhorar a qualidade geral da vida na área”.

A redução do número de CVLI que foi apresentado pelo Relatório Anual de Indicadores Criminais. Exercício 2012, representa uma mudança da filosofia da Segurança Pública no Estado da Paraíba, principalmente nas comunidades de baixa renda e com os índices de criminalidade elevados. Os órgãos que integram a segurança pública do estado e principalmente a Polícia Militar do Estado da Paraíba (PMPB) passam a ser vistos, não mais como repressores ou visitantes destas comunidades, mas sim como partícipe ativa da vida das pessoas, que em sua maioria são trabalhadoras e de boa índole, protegendo-as dos aproveitadores que nestas comunidades se instalam devido a fatores distintos, que vão desde o abandono do Estado até o afastamento e a discriminação dos demais órgãos da sociedade organizada.

A Polícia Militar, como parte da comunidade local, pode e deve ser parceira do que se chama de *bem comum*, realizando ao certo seu papel constitucional de policiamento ostensivo e preventivo, conforme prevê a Constituição de 1988, em seu Art. 144 § 5º:

“às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; (...)”.

Com este duplo papel, cabe à polícia, propor a resolver o que puder resolver, e encaminhar à resolução desejada aquilo que não lhe caiba a decisão, pois mesmo que não seja da seara da Segurança Pública acaba sendo de responsabilidade social de todos que ali residem ou labutam.

Concomitante a esta ação do poder público, da polícia militar e a criação de políticas sociais voltadas para a redução da criminalidade, bem como esta filosofia do policiamento comunitário, é importante destacar as formas de gestão destas ações, principalmente tendo em mente a complexidade do tema da violência.

Neste sentido, nos dias atuais, os princípios administrativos são essenciais para uma boa prestação de serviços, seja ela realizada tanto pela administração pública como da iniciativa privada, a fim de atingir os resultados desejados dentro de um sistema de gestão,

visando à garantia do sucesso na execução dos serviços. Ou seja, para além da implantação das UPS, é necessário levar em consideração os principais aspectos que estão relacionados com a sua gestão e como estes aspectos podem incidir diferentemente nos resultados almejados.

Desta forma, analisaremos as estatísticas dos homicídios, ou seja, os Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) nos bairros de João Pessoa atendidos pelas Unidade de Polícia Solidária (UPS), no decorrer do ano de 2012, fazendo um comparativo com os anos de 2010 e 2011 afim de demonstrar variações nos índices de CVLI a partir da implantação das UPS. A partir de pesquisa de campo buscaremos levantar aspectos relacionados à implantação das UPS nas comunidades que possam ter relação com a variação dos índices de CVLI.

Apesar da escassez de fontes em relação ao tema, este trabalho foi constituído no intuito de vir a contribuir para as pesquisas que coadunam com a temática, em especial, no que diz respeito a efetividade da instalação de UPS's em comunidades violentas.

O trabalho está dividido em 04 partes. Na primeira parte são apresentados os objetivos e a metodologia utilizada na pesquisa. Na segunda parte, são trabalhados aspectos teóricos-conceituais. Na terceira parte são apresentados os dados referentes as UPS. Por fim, em uma parte final, fazemos uma síntese das discussões e incluímos uma nota conclusiva.

2. OBJETIVOS E METODOLOGIA

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a eficiência/eficácia da atividade policial com base na implantação das UPS, bem como das ações elaboradas pelos seus agentes com o objetivo de contribuir na redução dos Crimes Violentos Letais Intencionais na cidade de João Pessoa.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

a) Estudar os níveis de criminalidade, no que diz respeito aos crimes violentos letais intencionais, que antecederam a instalação da Unidade de Polícia Solidária nos bairros atendidos pelo sistema;

b) Estabelecer um comparativo percentual em relação aos meses de janeiro a dezembro dos anos de 2010 e 2011, com o período após a iniciação do projeto de nova filosofia de Segurança Pública nos bairros, espaço de tempo equivalente aos meses de janeiro a dezembro de 2012;

c) Apresentar as vantagens da utilização da filosofia de polícia comunitária nas comunidades de risco, devido a possibilidade de criar uma relação de confiança com a comunidade local.

d) Avaliar quais critérios foram utilizados para a escolha do bairro; existência de um raio de atuação dos integrantes; o tempo de resposta entre a instalação e os resultados; integração entre as policias Civil e Militar; existência de projetos paralelos ao de policiamento desenvolvidos pelas UPS na comunidade e a estrutura da UPS, tanto na parte física quanto em relação a equipamentos.

2.3. METODOLOGIA

A pesquisa utilizou diferentes métodos (entrevistas semi-estruturada e pesquisa bibliográfica), para a coleta de dados, sendo realizado uma análise quantitativa para verificar as frequências e variações na incidência de CVLI nas comunidades estudadas.

Os dados serão obtidos no Núcleo de Análise Criminal e Estatística da Assessoria de Ações Estratégicas da Secretaria do Estado da Segurança e da Defesa Social da Paraíba, norteados pelo programa de Instalação de UPS sob a responsabilidade da PMPB através do setor de monitoramento e implantação das UPS.

No entanto, devido a escassez de dados sobre a gestão das UPS nas comunidades e dados que indique possíveis causas da relação entre a instalação da UPS e a variação no índice de CVLI, foi realizado uma pesquisa mais qualitativa através de entrevistas semi-estruturadas com os principais envolvidos na implantação e gestão das UPS. A pergunta norteadora das entrevistas baseou-se em, quais critérios foram utilizados para a escolha do bairro; existência de um raio de atuação dos integrantes; o tempo de resposta entre a instalação e os resultados; integração entre as polícias Civil e Militar; existência de projetos paralelos ao de policiamento desenvolvidos pelas UPS na comunidade e a estrutura da UPS, tanto na parte física quanto em relação a equipamentos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

3.1 VIOLÊNCIA, CRIMES VIOLENTOS E SUA AFERIÇÃO

Violência é um comportamento que causa intencionalmente dano ou intimidação moral a outra pessoa ou ser vivo. Tal comportamento pode invadir a autonomia, integridade física ou psicológica e até mesmo a vida de outro. É o uso excessivo de força, além do necessário ou esperado. O termo deriva do latim “*violentia*” (que por sua vez o amplo, é qualquer comportamento ou conjunto de deriva de vis, força, vigor); aplicação de força, vigor, contra qualquer coisa (DADOUN, R. 1998).

Logo entende-se do termo que a violência é uma ação ou mesmo uma omissão. Seu executor, chamado violento, tem o significado como sendo todo aquele que age com força impetuosa e excessiva, expressão originária igualmente do latim “*violentus*”. Na língua vernácula, a palavra apresenta outros significados, a exemplo de: poder e dominação, violando a integridade do outro.

Pode haver em muitos casos uma variação da violência de acordo com o comportamento da comunidade local, no entanto uma ação que é considerada violenta em determinada sociedade, pode não ser julgada da mesma forma em outras, logo podemos dizer que, toda forma de violência é uma ruptura da moral ou de normas sociais que são estabelecidas a esse respeito, obedecendo suas variações entre sociedades.

Os números da violência nos bairros carentes é mais alarmante do que em outros locais menos expostos a vulnerabilidade social, contudo, no nosso cotidiano estamos sujeitos a violência em qualquer lugar e a qualquer momento, inclusive dentro dos lares, basta para isso ligarmos a TV no horário do almoço e veremos estampadas as cenas da violência que assolam a sociedade, e não importa para onde olharmos, seja um jornal escrito provavelmente será o tema da capa, ou os portais de notícia da internet, que costumam frisar bem essas notícias em seus destaques.

A violência se apresenta a sociedade de várias formas desde, o roubo definido pelo Código Penal Brasileiro no Art. 157 como “Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência”. Além do roubo encontramos a violência

familiar, os furtos, violências contra as minorias, sequestros e modalidades de crimes que vão sendo inventadas ou reinventadas pelos criminosos, como é o caso da saidinha de banco que, refere-se a uma modalidade de crime que consiste no assalto ou furto realizado logo após a vítima sacar uma quantia, na maior parte das vezes elevada, dos bancos e/ou caixas eletrônicos. Todavia essas modalidades de crimes citadas fazem parte dos Crimes Violentos Patrimoniais (CVP), que apesar de serem danosos a segurança pública não se comparam aos danos causados pelos CVLI.

A sigla CVLI foi criada em 2006 pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), vinculada ao Ministério da Justiça (MJ), com a finalidade de agregar os crimes de maior relevância social, pois além do homicídio doloso, outros crimes também devem ser contabilizados nas estatísticas referentes a mortes.

Portanto, fazem parte dos Crimes Violentos Letais Intencionais o homicídio doloso e demais crimes violentos e dolosos que resultem em morte, tais como o roubo seguido de morte (latrocínio), estupro seguido de morte, lesão corporal dolosa seguida de morte, entre outros. Ainda são contados os cadáveres encontrados, ossadas e confrontos policiais.

Sendo essa modalidade, uma das que mais preocupam os órgãos de segurança pública, no ano de 2011 a Secretaria da Segurança e da Defesa Social, do Estado da Paraíba, criou o Núcleo de Análise Criminal e Estatística (NACE). A criação do Núcleo de Análise Criminal e Estatísticas foi fundamental para a construção de um banco de dados confiável da segurança pública, o que não existia no Estado. Com isso, a Paraíba passou a aferir concretamente os números da violência, em especial os Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) e Crimes Violentos Patrimoniais (CVP), criando condições para a avaliação, controle e estabelecimento de metas para redução da criminalidade.

A Paraíba é um dos primeiros Estados a adotar ferramentas de análise criminal e a empregar um método padrão para a contabilização dos homicídios, com base nas diretrizes da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), o que poderá servir de modelo para os demais Estados do Nordeste. A metodologia empregada foi fundamentada pelo trabalho científico desenvolvido pelo analista criminal Vinícius César, capitão da Polícia Militar e um dos integrantes do Núcleo de Análise Criminal e Estatísticas.

O Núcleo de Análise Criminal e Estatística da SEDS possui critérios rigorosos. As mortes decorrentes de confronto policial são consideradas, bem como os assassinatos que acontecem dentro de unidades prisionais. Além disso, a contagem é realizada com base no número de vítimas e não no número de crimes ou eventos, como acontece em outros Estados do Brasil. Isso confere à Paraíba uma das metodologias de contagem mais confiáveis do país no que se refere a CVLI.

O NACE tem como tarefa contabilizar os crimes registrados em território paraibano, principalmente aqueles contra a vida, intitulados Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), como o homicídio doloso e demais crimes violentos.

Para os CVLI, a metodologia de contagem utilizada pelo NACE é a multifonte, de maneira que vários órgãos contribuem com informações sobre esses crimes para a criação de um banco de dados único. Ao mesmo tempo em que a Polícia Militar informa os dados preliminares das ocorrências, o Instituto de Polícia Científica (IPC) repassa ao setor a lista de cadáveres provenientes de morte violenta. Já a Polícia Civil complementa as informações por meio de dados de inquéritos policiais. Por fim, todos os documentos recebidos são conferidos em um processo de convalidação de dados.

Logo o enfrentamento a essa violência vem sendo também modificado e aprimorado pelos órgãos de segurança no intuito de coibir a ação de criminosos no tocante ao cometimento de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI).

3.2 POLÍCIA REATIVA E SEU DISTANCIAMENTO COM A COMUNIDADE

A polícia como instituição responsável pela manutenção da ordem e da paz social, não raramente, está distante da comunidade e consequentemente das pessoas que deveria proteger e servir, porque historicamente essas instituições foram criadas para prestar um serviço de proteção ao Estado contra a sociedade, servindo mais como uma proteção privada dos detentores do poder que uma prestação de serviço ao público.

Aproximar a sociedade das instituições policiais e trabalhar em conjunto através de uma filosofia de cooperação e de respeito constitui-se no desafio dos órgãos de Segurança Pública. A polícia como entidade de servidão da comunidade, e não mais como um braço do Estado em defesa do regime opressor, mas como um parceiro, caminhando juntos para a resolução dos problemas da violência.

De certa forma a Polícia no passado, mesmo tendo sua origem como repressor da sociedade, exercendo uma atividade puramente repressiva, em algum momento esteve mais presente e próxima da comunidade, interagindo e conhecendo seus problemas e suas dificuldades.

ROLIM (2009) atribui ao patrulhamento através de viaturas, com rádio e com telefone, como um fator de distanciamento da Polícia para com a comunidade, uma vez que deixa de ter um contato mais aproximado, para estarem dentro de veículos, atendendo as ocorrências que são demandadas através de uma central de operações, propiciando assim o policiamento reativo, deixando de exercer a função primordial de prevenção.

Polícia é um vocábulo de origem grega (politeia), e passou para o latim (politia), com o mesmo sentido: "governo de uma cidade, administração, forma de governo". No entanto, com o passar do tempo, assumiu um sentido particular, passando a representar a ação do governo, enquanto exerce sua missão de tutela da ordem jurídica, assegurando a tranquilidade pública e a proteção da sociedade contra as violações e malefícios. Fonte: (<http://www.ssp.sp.gov.br/institucional/historico/origem.aspx> acessado em 26/08/13).

Ou seja, exercem o papel de polícia no modelo reativo. Por outro lado, ao observamos o significado de reativo, temos que, como o próprio nome afirma, é algo que estabelece reação a fato já ocorrido (Dicionário Aurélio Eletrônico, 99). Assim, podemos perceber que polícia reativa é aquela que administra a cidade, mas necessita de uma ação contrária à ordem, para agir.

Com os crescentes números classificatórios da violência em nosso país, percebemos que o modelo de polícia reativa não é suficiente para frear ou para diminuir estes indicadores. Necessitamos de uma polícia que esteja mais próxima da comunidade, vivenciando o contexto real em que está inserida, ajudando na resolução dos problemas locais, interagindo e adquirindo a confiança da população.

Para isso, as polícias que querem melhorar a prestação de serviço a seu maior patrão, o povo, está migrando suas forças para os serviços com a filosofia comunitária, a exemplo nacional das Unidades de Polícia Pacificadora, incutidas nas comunidades do Rio de Janeiro, e que em nosso Estado, são representadas pelas Unidades de Polícia Solidária. As UPS tem em sua base de filosofia organizacional, a Polícia Comunitária; que segundo TROJANOWICZ e BUCQUEROUX (1994 pag. 4).

“Policiamento Comunitário é uma filosofia e uma estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia. Baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar, e resolver problemas contemporâneos tais como crime, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, e em geral a decadência do bairro, com o objetivo de melhorar a qualidade geral da vida na área”.

O pressuposto básico dessa filosofia é “uma nova parceria entre a população e a polícia”.

Segundo SERQUEIRA (1998), “o crime é um fenômeno sócio-político, (...), e como tal é inerente a qualquer sociedade, e o seu combate não pode restringir-se à ação policial”. Cita ainda o referido autor que:

“a responsabilidade da população dar-se-á na busca constante da preparação do cidadão, sujeito a direitos e deveres, direitos que deve reclamar e deveres que deve exercitar para que se possa estabelecer uma boa convivência social. Assim, na noção de ordem pública, não se pode prescindir da colaboração e da integração comunitária para seu completo entendimento e realização”. SERQUEIRA (1998)

Neste sentido, o policiamento comunitário traz como novidade, a aproximação do Policial com a comunidade, estabelecendo um tipo de parceria, na busca pela reestruturação da ordem, o combate a violência que se instala na comunidade, bem como a sensação de segurança, e confiança no tocante a resposta que é dada em relação a qualquer risco de quebra dessa ordem, fomentando uma cultura de pacificação, que é demonstrada através do comprometimento dos agentes envolvidos.

3.3 PROJETO POLÍCIA SOLIDÁRIA

Diante dos elevados índices de violência e de criminalidade em algumas localidades do Estado, principalmente na capital João Pessoa, o Comando da Corporação com o apoio da Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social e o aval do Governo do Estado, na intenção de melhorar a prestação de serviço à comunidade e de diminuir os índices criminais, resolveu mudar o foco da atuação policial de meramente reativa para a retomada do papel constitucional de prevenir os delitos, investindo na disseminação e na efetivação da filosofia de policiamento mais próximo das pessoas.

Nessa perspectiva, foram elaborados planos de ações para capacitar profissionais na filosofia de ação próxima da população, um dos pontos fortes desse plano foi a promoção do curso de Promotor de Polícia Comunitária, quem vem formando não apenas policiais militares, como também policiais civis, profissionais ligados a segurança pública, líderes comunitários, pessoas da comunidade, enfim a integração já começa a partir da capacitação dos policiais juntamente com representantes da comunidade, onde após formados os policiais passam a aplicar os princípios norteadores de Polícia Comunitária, orientando as pessoas para prevenção do delito, a fim de identificar problemas que aflijam suas comunidades.

Como bem entendido, estes treinamentos promovidos pela Corporação, vão além de meros cursos institucionais, visam capacitar pessoas moradoras da comunidade na resolução pacífica dos conflitos apresentados em seu dia a dia por meio do instrumento da mediação, demonstrando a importância da mobilização comunitária, tornando o ambiente fiel aos preceitos do artigo 144 da Constituição Federal, e de mãos dadas, Polícia e comunidade caminhando juntas para o objetivo de alcançar melhores índices de combate à violência.

Mas este caminhar não fica só na seara da Segurança Pública, e sim acaba promovendo um melhoramento na qualidade de vida da sociedade local, atentando sempre para que esse novo modelo de atuação policial prestigie incessantemente os direitos humanos dos cidadãos, passando a tratar a filosofia solidária como princípio basilar para o êxito do trabalho institucional.

Alicerçado nessa realidade, a Polícia Militar tem procurado envolver seus agentes de segurança com as sociedades locais, promovendo o processo de fortalecimento para uma cultura de paz social, e como antigamente, efetivando um novo estreitamento nas relações de confiança do cidadão com os órgãos de Segurança Pública, de forma que a informação, a matéria-prima das polícias, chegue de maneira mais qualificada, com maior credibilidade e rapidez, tornando o policial mais eficaz em sua atividade.

No próximo capítulo apresentaremos a instalação das UPS's nos bairro de João Pessoa, e os resultados no índice de CVLI em cada comunidade. Além disto, daremos destaque a uma contextualização destes bairros, de modo que possamos lançar luzes para novas pesquisas que relacione aspectos que impactam positivamente ou negativamente nos índices de CVLI.

4. INSTALAÇÃO DAS UNIDADES DE POLÍCIA SOLIDÁRIA (UPS) E O PERFIL DOS BAIRROS

As Unidades de Polícia Solidária tem por objetivo, atender os preceitos do policiamento comunitário, buscando a aproximação com os moradores para melhorar o relacionamento e para aumentar a confiança e a cumplicidade entre Polícia e comunidade, deixando a PM, de ser mera visitante destas comunidades de risco e tornando-se parte dos integrantes da comunidade, ajudando nas resoluções de suas querelas.

A escolha dos locais de instalação das UPS obedece a alguns critérios, o principal deles é que a cercania tenha uma elevada incidência criminal, fatores que acabam sendo determinantes para o abandono dos demais órgãos de prestação de serviços públicos às comunidades, por exemplo, podemos citar os investimentos feitos no bairro de Mandacaru após a instalação da UPS, onde houve investimentos em empreendimentos imobiliários (construção de edifícios), reestruturação no funcionamento do comércio local, abertura de casas lotéricas no bairro entre outros serviços prestados a população daquela comunidade. Na figura abaixo, temos a visualização da distribuição territorial das UPS na cidade de João Pessoa.



Figura 1: Monitoramento dos Resultados da Unidade de Polícia Solidária
Fonte: Núcleo de Análise Criminal e Estatística da Secretaria de Estado da SEDS

No dia 07 de Janeiro de 2013, foi divulgado através do Núcleo de Análise Criminal e Estatísticas (NACE), Vinculado a Secretaria de Estado da Segurança e Defesa Social (SEDS), o Relatório Anual de Indicadores Criminal Exercício 2012.

Segundo o Relatório, em 2012, a Paraíba alcançou uma redução de 8,21% de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), em relação ao ano anterior. Com esse número, pela primeira vez em 10 anos, o Estado registrou diminuição nas ocorrências desse tipo de crime e contabilizou, de janeiro a dezembro, uma quantidade de assassinatos ainda menor do que o aferido em 2010.

Como o objetivo desse estudo é avaliar os Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), mais especificamente nos bairros de João Pessoa no ano de 2012, onde houve a instalação das Unidade de Polícia Solidária (UPS), iremos nos ater apenas a esses dados.

O gráfico abaixo mostra que houve uma redução de 13,4% no número de CVLI nos bairros contemplados com a instalação das UPS, isso em relação ao acumulado. Levando-se em consideração que a maioria dos bairros contemplados eram extremamente violentos, pode-se perceber que esses números representaram uma diminuição desse tipo de crime.

No caso do bairro São Jose, considerado um dos bairros mais violentos da cidade, apresentou um aumento nos casos de CVLI de 167%, no ano de 2011 em relação a 2010, no entanto em 2012 conseguiu atingir uma redução de 57%, após a instalação da UPS que se deu em dezembro de 2011.

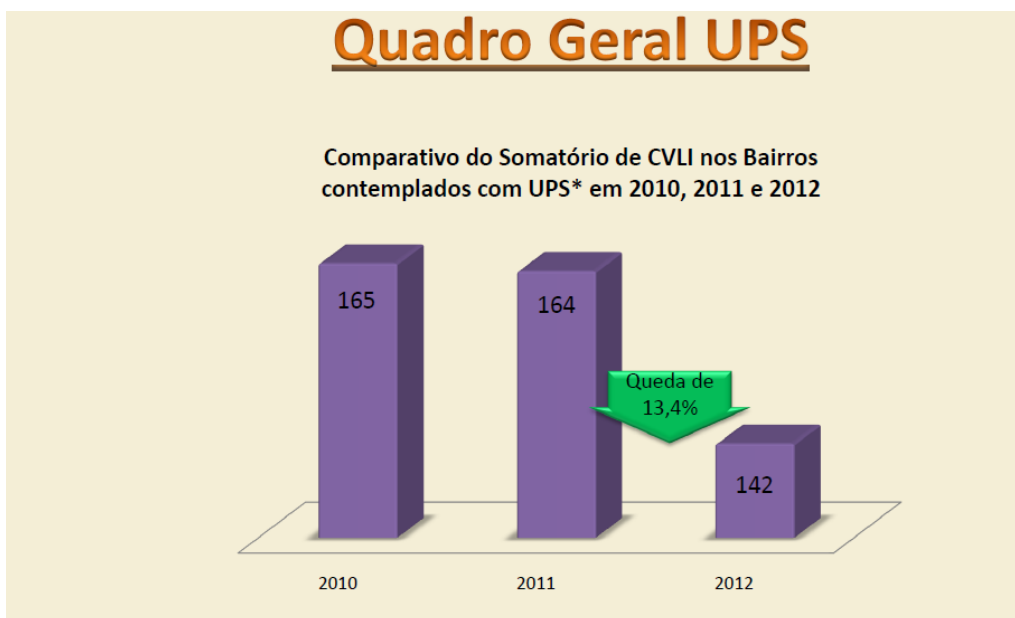


Gráfico 3: Quadro geral UPS

Fonte: Núcleo de Análise Criminal e Estatística da Secretaria de Estado da SEDS

Esses dados gerais evidenciam o papel da instalação das UPS e a redução de CVLI em João Pessoa. De toda forma, consideramos importante analisar a redução em cada comunidade, e ver se esta redução foi uniforme em todas elas. Mas antes de apresentar os dados por comunidade, é importante indicar a composição das UPS, de modo que possamos ter uma noção da estrutura básica proposta na estratégia de implantação das UPS nos bairros.

4.1 Composição das UPS (Básica)

Segundo o Coordenador das UPS's, em entrevista realizada em agosto de 2013, a composição inicial seria:

- 22 homens (policiais);
- 01 Viatura;
- 03 motocicletas;
- 01 Computador;
- 01 HT; (Hand Talk).
- 04 câmeras de vídeo monitoramento (instaladas na própria UPS);
- **01** telefone fixo; e um móvel (linha Solidária); e
- **01** tablet para o comandante da UPS.

Essa composição, contudo pode sofrer alterações tanto para mais como no caso da UPS, do bairro do Roger que conta atualmente com duas viaturas, ou para menos como a UPS do Jardim Planalto que não conta atualmente com o trio de motocicletas. O Comandante da UPS, na maioria das unidades é um Oficial da Polícia Militar, salvo em alguns casos a exemplo da UPS do Jardim Planalto onde o Comandante atualmente é um Sargento.

Essas variações são decorrentes de causas diversas, dependendo da extensão do espaço físico de cada área atendida pela UPS, poderão ser solicitadas mais viaturas e mais policiais. No modelo inicial das UPS todos os policiais devem sempre realizar rondas pelo bairro, interagir com a comunidade local, (salvo os casos em que as UPS possuem reserva de armamento, que nesse caso deve ter sempre no mínimo um policial de prontidão no local), as câmeras instaladas na unidade servem para o monitoramento do entorno da UPS, como também para que os Comandantes possam fazer esse monitoramento através da internet com o uso do “tablet”, assim sendo, a base da UPS, servirá apenas como uma forma de apoio para as guarnições.

Segundo o coordenador, a escolha do bairro onde será instalada a UPS, deve atender a alguns fatores, ou seja, índice de criminalidade alto, principalmente CVLI, clamor público, instalações físicas pré-existentes e etc. A instalação da UPS normalmente vem precedida de uma grande operação policial, seguindo os moldes das operações de ocupação dos morros Cariocas pelas UPP, como exemplo o caso da UPS na comunidade “Bola na Rede”, que segundo o Agente de Investigação, L. C. da Silva uma operação denominada Gol de Placa marcou a instalação naquela comunidade;

“Esta operação ocorreu após prévia investigação na área conhecida como “BOLA NA REDE”. Na ocasião o índice de criminalidade era muito alto, sobretudo os crimes de tráfico e homicídios, por isso foi necessária imediata intervenção do Estado na localidade. Inicialmente o setor de inteligência da PM apresentou a Polícia Civil – NIPC relação de pessoas inseridas no contexto da criminalidade com atuação específica nos dois tipos de crimes acima mencionados. De posse dessas informações agentes de investigação do Núcleo Integrado constataram a veracidade dos fatos e, sobretudo cruzou os dados apresentados com outros existentes, culminando na formação de documentos comprobatórios. Dessa forma, a delegada titular do NIPC requereu a Juíza da Vara de Entorpecentes os Mandados de Busca e Apreensões os quais foram deferidos e todos os envolvidos presos. Ao final foi implantada dentro da comunidade uma UPS – Unidade de Polícia Solidária pondo fim a “farra criminosa” e devolvendo aquela comunidade a paz social.”

L.C. da Silva – Agente de
Investigação: entrevista realizada em 21/08/2013

No caso do bairro de Mandacaru a ocupação contou com uma das maiores operações policiais já vista na cidade de João Pessoa, na ocasião o bairro se figurava como um dos mais violentos da Capital diante disto foi deflagrada uma megaoperação; conforme reportagem de Karoline Zilah;

“(Cerca de mil policiais participam de uma megaoperação no bairro de Mandacaru, em João Pessoa, desde as primeiras horas desta quinta-feira (12). O objetivo é fazer uma varredura em casas da região em busca de armas, drogas e desarticular pontos que estariam sob o controle de traficantes. Algumas comunidades do bairro Padre Zé também estão sendo inspecionadas. A Operação Mandacaru está sendo desencadeada pelo Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público Estadual, em conjunto com as Polícias Civil, Militar e Federal. A inspeção no bairro também conta com o apoio de um cão farejador e de um helicóptero do Grupo Tático Aéreo de Pernambuco, no cumprimento dos mandados de prisão e de busca e apreensão. Até o momento, dez pessoas foram conduzidas para a Central de Polícia depois de serem flagradas com drogas, principalmente crack, armas de fogo e até armas de brinquedo usadas em assaltos

na Capital. Os policiais foram às ruas depois de um trabalho de inteligência feito pela Secretaria de Segurança Pública do Estado desde janeiro em parceria com o Ministério Público. As investigações pretendem diminuir os índices de criminalidade em Mandacaru, que hoje é um dos bairros mais violentos da Capital. Os resultados oficiais da operação só serão anunciados à imprensa às 11h por meio de nota da Secretaria de Segurança Pública. Uma entrevista coletiva com o secretário Cláudio Lima acontece à tarde)”.

Após a instalação da UPS nos bairros, além do policiamento ostensivo com as rondas, os integrantes das UPS também fazem uma ronda escolar em todas as escolas públicas do bairro, momento no qual, a diretoria assina uma espécie de comprovante de visita (modelo da ficha em anexo), que é enviada para a coordenação das UPS no final do mês.

Em relação à integração com a comunidade, a maioria das unidades desenvolvem trabalhos sociais com os integrantes da comunidade, sendo em sua maioria crianças, e vão desde escolinhas de futebol e Vôlei, à reuniões de avaliação das ações desenvolvidas pela UPS.

No bairro de Mandacaru, segundo o comandante, essas reuniões acontecem quinzenalmente e contam com a presença de diretores das escolas públicas, líderes comunitários, representantes do Programa Saúde da Família (PSF), do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), e comerciantes; onde são avaliados as ações e definidas “novas” metas, focos de atuação e etc. Ainda em relação aos projetos em fase de implantação está a instalação de bibliotecas, que funcionarão dentro das UPS.

O fato de várias UPS apresentarem resultados satisfatórios na redução dos CVLI, não significa dizer que não existam problemas, os mesmos existem e não são poucos, vários motivos distintos ocasionam esses problemas dentre eles o espaço geográfico, quantidade de habitantes em relação ao número de policiais e viaturas, além do que muitas vezes os CVLI estão muito ligados ao tráfico de drogas e as rixas entre as facções criminosas que atuam nas comunidades.

Essas facções tem sido um verdadeiro empecilho para o controle do CVLI nas comunidades, uma vez que, mesmo com o grande número de prisões e apreensões de armas e drogas no bairro de Mandacaru - conforme informou o comandante em entrevista no dia 22/08/2013,

“os integrantes dessas facções não dão trégua, eles falam no momento da prisão que assim que forem soltos irão acertar as contas (assassinar), com os seus rivais. Estados Unidos e Al Qaeda assim se

denominam as facções criminosas que tem sido responsável por grande parte do CVLI, cometidos no bairro de Mandacaru”.

Com o intuito de exemplificar, os gráficos abaixo tirados do Relatório Anual de Indicadores Criminal, mostram o número de apreensões de arma de fogo e de drogas no ano de 2012 no Estado da Paraíba, demonstrando que a polícia vem trabalhando intensamente para coibir as ações de criminosos.

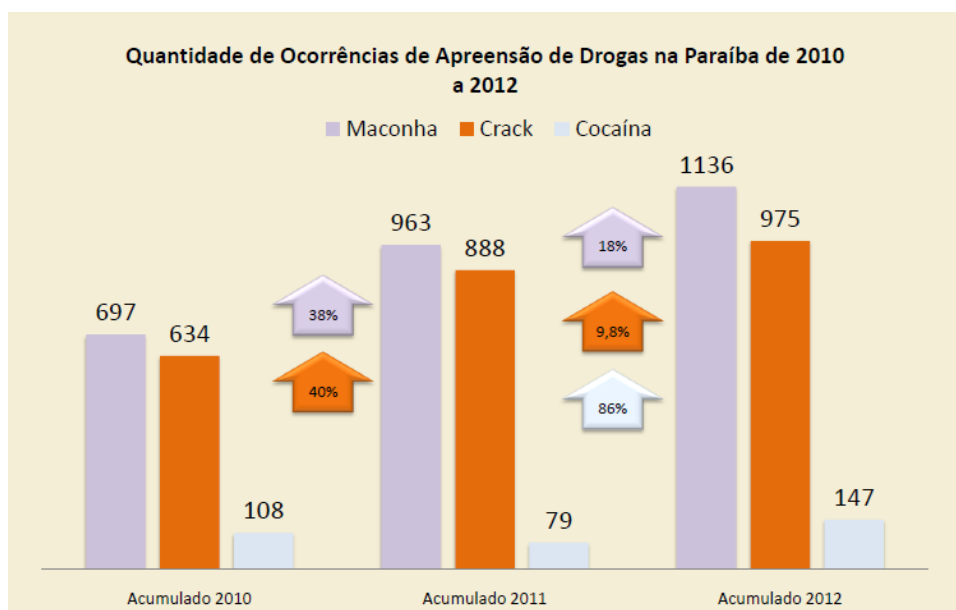


Gráfico 4: Quantidade de Ocorrências de Apreensão de Drogas na Paraíba de 2010 a 2012
Fonte: Núcleo de Análise Criminal e Estatística da Secretaria de Estado da SEDS

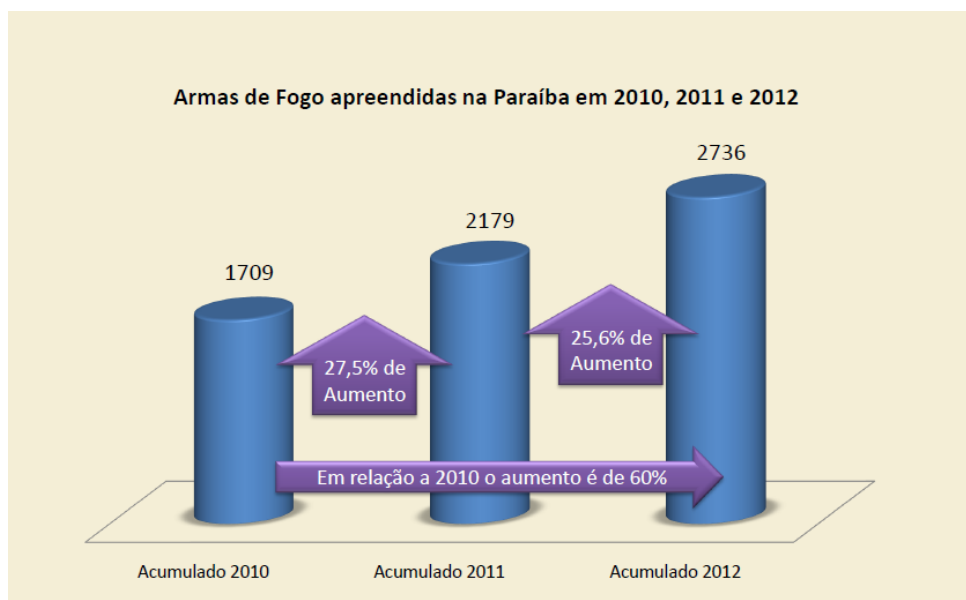


Gráfico 5: Armas de fogo apreendidas na Paraíba em 2010, 2011 e 2012
Fonte: Núcleo de Análise Criminal e Estatística da Secretaria de Estado da SEDS

Diante do exposto analisaremos o perfil dos bairros e os resultados apresentados pelo Relatório no ano de 2012 em comparação com os anos de 2010 e 2011. Contudo, observaremos também o caso da Ilha do Bispo, que apesar de não contar com uma UPS, podemos dizer que foi o primeiro modelo de Polícia Solidária implantado em uma comunidade de risco na cidade de João Pessoa.

4.2 – Perfil dos bairros e resultados

Iremos analisar o perfil dos bairros levando em consideração o contexto sócio-histórico, área geográfica, os limites com outros bairros, as comunidades que estão inseridas nesses bairros, bem como os equipamentos Urbanos e Comunitários como Escolas, Postos de Saúde, Praças, e etc. Devido a dificuldades em localizar dados de alguns bairros pesquisados iremos utilizar os dados obtidos a partir do Atlas do desenvolvimento humano de João Pessoa, 2008, e fontes de pesquisa na Internet.

4.2.1 ILHA DO BISPO

Contexto sócio-histórico

Bairro peninsular situado entre o rio Sanhauá e seus afluentes, a Ilha do Bispo se limita com os bairros de Varadouro, Renascer, Alto do Mateus e a cidade de Bayeux. No bairro localiza-se a Companhia de Cimento Cimepar.

Uma das primeiras localidades da cidade de João Pessoa, a área onde se assenta atualmente a Ilha do Bispo foi um antigo aldeamento dos índios Tabajaras, tribo que era chefiada pelo lendário cacique Pirajibe na época da descoberta da Paraíba pelos portugueses. A área, descoberta em 1585 por João Tavares e Frutuoso Barbosa, é uma região cercada de braços de rios e de manguezais, portanto ideal para a fundação de uma povoação.

O bairro nasceu como uma consequência do povoamento do Cruzeiro da Graça, chamado, posteriormente Cruzeiro das Almas ou Cruz das Almas (que deu origem aos atuais bairros de Cruz das Armas). O surgimento do bairro da Ilha do Bispo encontra-se associado, assim, ao de Cruz das Armas.

A partir de 1850 é que a região passou a ser reconhecida pelo nome atual de Ilha do Bispo. O processo sistemático de ocupação e urbanização do bairro, contudo, vai acontecer,

principalmente, a partir da segunda metade da década de 30 e se realiza simultaneamente à inauguração e funcionamento da fábrica de cimento e da usina de óleo Matarazzo.

O aterro do mangue para a construção de casas, ou simplesmente para se livrar da lama alterou a característica insular do bairro. Desde o estabelecimento da fábrica de cimento o bairro tem sofrido alterações significativas na sua estrutura espacial, várias casas foram destruídas, para ordenamento e disciplinamento das ruas, outras deixaram de existir e surgiram várias novas ou com denominações diferentes.

Na década de 1990 foram, enfim, construídas duas vias expressas. A primeira foi a Avenida Nova Liberdade ligando a cidade de João Pessoa à de Bayeux, que na sua construção aterrou uma grande área de manguezal e motivou a ocupação desenfreada da área aterrada, conhecida como "Mangue Seco", pela população pobre da cidade. A segunda foi a Via Oeste, que serve de acesso entre o terminal rodoviário e a BR-101, passando pelo bairro do Alto do Mateus. Em setembro de 2010, a Ilha do Bispo comemorou 140 anos de emancipação como bairro.

Em relação a estrutura urbana nos arredores da Avenida Redenção — uma das principais — acontece a maior circulação de pessoas do bairro. Lá se concentram os bares, uma das plataformas da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), que liga Santa Rita a Cabedelo, e que corta a avenida ao meio, e a rota de ônibus coletivo da empresa Mandacaruenense, que faz a linha Ilha do Bispo — Manaíra Shopping. Na Avenida Redenção se localiza ainda, quatro Igrejas Protestantes, a Capela de Santo Antônio, um Centro de Umbanda e várias casas residenciais, como também o Conselho Comunitário da Povoação Índio Piragibe e a ARCA - Associação Recreativa Cultural e Artística, que dada a extensão da avenida, esses espaços se distribuem de forma equilibrada.

Já na Rua Carneiro Campos se encontra localizado dois dos três colégios existentes no bairro, além do Posto de Saúde, da Creche Municipal, da Igreja Senhor do Bonfim e da Igreja Evangélica Congregacional (próximo ao local onde antigamente havia o Maguary Futebol Clube). O outro Colégio do bairro se localiza na Rua Lopo Garro.

Na Rua Alfredo Portela encontramos o Núcleo de Policiamento Comunitário e o Projeto Comunidade Promovendo a Vida.

Núcleo Integrado de Policiamento Comunitário - NIPC

A ilha do bispo não conta com uma UPS e sim com a NIPC.

Inaugurado na gestão do então governador José Maranhão, o órgão foi construído a partir de uma parceria do Governo do Estado com a Cimpor, indústria de produção de cimento instalada no local.

Com um sistema novo de realizar policiamento nos bairros, o Núcleo Integrado de Policiamento passou a funcionar em parceria com as polícias Militar e Civil, com plantão de um oficial da PM e um delegado, sempre atuando atenta com os moradores do bairro, através do Conselho Comunitário da Ilha do Bispo. O governador agradeceu a parceria firmada com a indústria, que fez a doação de um terreno e uma moto. Foram investidos R\$ 150 mil na construção e aquisição de equipamentos.

Integração entre as polícias, pode-se dizer que esse foi um ponto importante para a instalação das UPS, apesar de que o NIPC, da Ilha do Bispo utiliza uma estrutura diferente das que são usadas na UPS, uma vez que no NIPC existe uma integração entre Polícia Militar e Polícia Civil, enquanto que as UPS são de responsabilidade apenas da Polícia Militar. No entanto essa ação que foi desempenhada na comunidade aliada ao sucesso que teve em relação, a redução dos CVLI, serviu de modelo para que se verificasse que a presença da Polícia dentro da comunidade em contato direto com os moradores, comerciantes, diretores de escolas, enfim, população em geral traz resultados.

4.2.2 ALTO DO MATEUS

Contexto sócio-histórico

O bairro é predominantemente residencial, de baixa renda, com algumas atividades econômicas formais localizadas na rua Coronel Joca Velho e ainda alguns usos institucionais, como o Seminário do Betel Brasileiro. São comunidades do bairro: Beira da linha / Miramangue; São Judas Tadeu; Feirinha e Acampamento 5 de Junho.

Em relação a estrutura urbana O bairro apresenta duas vias principais: a Avenida General Aurélio de Lyra Tavares, mais conhecida por “Corredor Oeste”, que é um dos principais corredores viários de João Pessoa, com características de via expressa e faz importante ligação da cidade com as saídas oeste e norte da cidade e, a Rua Coronel Joca Velho, que é um verdadeiro eixo viário do bairro e a rua mais comercial, que percorre a parte alta do bairro pelo seu “espigão”, ligando o Corredor oeste com todas as áreas do bairro. Ocupa uma área de 2,80 km², tem limites com os bairros da Ilha do Bispo, Oitizeiro e Jardim Veneza.

Em relação aos equipamentos urbanos e comunitários o bairro atualmente tem 17 escolas, sendo 03 municipais, 03 estaduais e 06 privadas e uma creche, também municipal. No setor de saúde, o bairro dispõe de 06 Unidades de Saúde Familiar (USF). Um clube esportivo, uma igreja católica e várias igrejas de denominação evangélicas e uma praça constituem os seus espaços comunitários principais.

HISTÓRICO DA UPS ALTO DO MATEUS

Diante de alguns acontecimentos de grande repercussão em nível estadual, foi criada a Unidade de polícia solidária do Alto do Mateus, doravante UPS Alto do Mateus, visando assim buscar a paz e a tranquilidade daquela área, então inaugurada em 21 de Maio de 2011, pelo atual governador do estado da Paraíba Ilmº. Sr Ricardo Vieira Coutinho, tendo como Comandante Geral o Sr CEL QOC Euller de Assis Chaves e o antigo Comandante do 1º Batalhão o Sr TC QOC Jefferson Pereira da Costa e Silva.

A UPS de Alto do Mateus está instalada na entrada do bairro na rua: Cel Joca Velho nº 329, tendo assim um excelente ponto estratégico em relação ao fluxo de entrada e saída de veículos do bairro, buscando coibir todas as ações criminosas. Sua área de abrangência é o

bairro do Alto do Mateus, e a população pode solicitar as guarnições através da linha solidária, “8879-2590” ferramenta esta muito importante no combate ao crime.

Nesta UPS a área física dispõe de uma viatura policial prefixo 5268, uma sala, um alojamento, um xadrez e banheiro, como também uma área para estacionamento da viatura policial além de quintal. Possui um efetivo de 20 Policias Militares.

MATERIAL LOGÍSTICO:

A Unidade depois de dois anos de sua implantação dispõe de viatura policial, computador com internet, telefone fixo e móvel: 8879-2590 (linha direta), um HT para comunicação imediata com a viatura. Ainda necessitamos de um ar condicionado, material de expediente e todo armamento utilizado no combate a criminalidade do dia a dia é armado na reserva de armamento do Núcleo Integrado da Ilha do Bispo. Cabe observar que os militares escalados no Policiamento Ostensivo Remunerado (POR) faltam coletes e pistolas.

EFETIVO

Há um efetivo de 20 policiais militares, onde alguns tem o curso de promotor de polícia comunitária. Atualmente há um emprego de 03 (três) policiais militares por dia, sendo dois na viatura e um na permanência para vigiar a UPS e atender os moradores. Vale observar que seriam necessários 05(cinco) policiais diariamente na base sendo 03 (três) na viatura e 02 (dois) na UPS para revezamento principalmente nos horários das refeições. A jornada de trabalho aplicada aos policiais são 24h x 72h.

Há uma grande necessidade do Policiamento Ostensivo Remunerado, pois supriria a falta do efetivo necessário, e que os policiais trabalhem nas devidas base de origem, pois hoje eles colocam o nome para o emprego na UPS de origem e por necessidade da companhia são escalados em outros locais, inclusive custódias de presos enfermos em hospitais.

Em relação a área geográfica, a UPS atende exclusivamente o bairro do Alto do Mateus. O que representa 2,80 Km². E uma População total de 16.898 habitantes. (censo 2000)

Por fim, em relação aos índices de CVLI, o gráfico abaixo apresenta uma diminuição do CVLI no acumulado dos anos de 2010, 2011 e 2012. É possível perceber, através dos

números que a redução de 2010 para 2011 foi 03 casos o que representou 13% considerando que a instalação da UPS ocorreu próximo ao final do mês de Maio o que representa quase um semestre. Já no ano de 2012 a redução continuou só que de forma mais eficiente onde o número de ocorrências caiu de 19 para apenas 8, ou seja, 58% de redução.

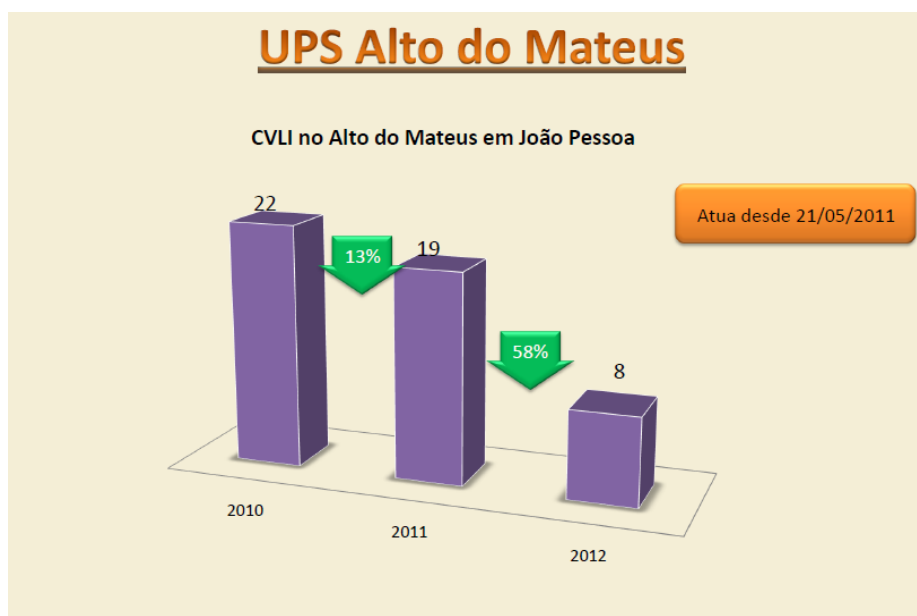


Gráfico 6: UPS Alto do Mateus

Fonte: Núcleo de Análise Criminal e Estatística da Secretaria de Estado da SEDS

4.2.3 MANDACARU

Contexto sócio-histórico

Mandacaru é um bairro da zona Norte da cidade de João Pessoa, capital da Paraíba. Faz divisa com os Bairros: dos Ipês, dos Estados, Padre Zé, Róger e com o município portuário de Cabedelo. O Bairro é composto pelas comunidades: Cinco Bocas, Baixada, Beira da Linha, Porto João Tota, Beira Molhada, Jardim Coqueiral e Jardim Mangueira. Sua área é de 2,22 Km².

O Bairro Mandacaru é circundado pelo mangue e rico em manifestações culturais populares, existem no bairro três agremiações carnavalescas de tribos indígenas: a Tupinambás (da década de 1930), a Guanabara (1960) e Tupy Guarany (1985) – esta última fundada por Mestre Zé Moura (falecido em 2010), existem também as Quadrilhas Juninas, Ciranda na Comunidade Beira Molhada que é cantada pelo Sr. João da Baleia, Grupo de Teatro Amador Arte Povo.

Com relação à infraestrutura, 80% do bairro é calçado, tem Saneamento básico e água encanada. Na área comercial funcionam um Mercado Público (Mercado dos Estados), Postos de Combustíveis, Supermercado, Locadoras de Automóveis, Locadora de Vídeo, uma fazenda de Carcinicultura, Pedreira, Panificadoras, Farmácias, Laboratórios, Casa de Eventos, Empresa de Transporte, Estação de Trem, Duas Vias Expressas (Ayrton Senna e Tancredo Neves), Duas Praças, Campo de Futebol "Juracisão", USFs, Posto de Saúde, Condomínios residenciais. Na área de Educação são três Escolas Públicas Municipais, três Escolas Públicas Estaduais e a Biblioteca Comunitária (Ponto de Leitura) - Administrada pela Associação Comunitária de Educação e Cultura - CACTOS em Parceria com o Ministério da Cultura. Dados do IBGE 2010.

HISTÓRICO DA UPS MANDACARU

Diante de fortes indícios de criminalidade foi criada e inaugurada a Unidade de Polícia Solidária de Mandacaru em 13 de Outubro de 2011, pelo atual Governador do Estado da Paraíba o Imº Sr. Ricardo Vieira Coutinho, tendo como Comandante Geral de Polícia Militar o CEL QOC Euler de Assis Chaves e na época CEL QOC Comandante do 1º BPM Jefferson Pereira da Costa e Silva.

A UPS Mandacará, veio com força máxima para quebrar e transpor barreiras antigas, entre polícia e comunidade. Com esse ideal à UPS foi implantada em um ponto estratégico do bairro, na Rua: João de Brito Lima nº 167- Mandacaru.

As instalações onde existe à UPS é o antigo prédio da Cagepa, uma localização privilegiada visando assim coibir ações de criminosos e consequentemente mobilidade rápida com resposta imediata da Polícia a relação a delitos. A área física está dividida em 02 (dois) blocos, sendo o primeiro Gabinete do comando / Reserva de Armamento, e o segundo Alojamento / Refeitório.

Logo que inaugurado, foi designado o 1º TEN QOC Yuri Agustine de Lima Lopes, onde na localidade deu a primeira sensação de polícia solidária. Hoje atualmente comandada pelo CAP QOC Antônio de Souza Santos Filho, que desenvolve junto com seus 27 (vinte e sete) policiais militares, atividades de prevenção tendo uma forte aliada à linha solidária que atende pelo nº (83) 8619-2213. Aduz ainda que o patrulhamento na área explanada é executado por 02 (duas) viaturas operacionais e 01 (uma) administrativa.

MATERIAL LOGÍSTICO:

A Unidade depois de quase dois anos de sua implantação dispõe, viatura policial, computador com internet, telefone fixo e móvel (linha direta), uma reserva de armamento, alojamento com ar condicionado.

EFETIVO

Há um efetivo de 27 policiais militares, utilizando um emprego de 02 (dois) policiais militares por dia em cada viatura e mais dois empregados na permanência da UPS, devido a reserva de armamento e ao alto grau de ocorrências na área. Vale observar que seriam necessários 08(oito) policiais diariamente na base sendo 03(três) em cada viatura e 02(dois) na UPS para revezamento principalmente nos horários das refeições. A jornada de trabalho aplicada aos policiais são 24h x 72h. Cabe ressaltar que atualmente o estabelecido é que os oficiais devem cumprir o expediente na UPS, e em um dia no fim de semana, tendo em vista todos estarem concorrendo à escala de policiamento extra e procedimentos, antes tínhamos dedicação quase exclusiva para as UPS, com isso os resultados eram melhores.

Há uma grande necessidade do POR pois supriria a falta do efetivo necessário, e que os policiais trabalhem nas devidas base de origem, pois hoje eles colocam o nome para o emprego na UPS de origem e por necessidade da companhia são escalados em outros locais, inclusive custódias de presos enfermos em hospitais.

A UPS atende o bairro de Mandacaru e adjacências.

Por fim, em relação aos índices de CVLI, o bairro de Mandacaru apresentou uma redução de 34% no ano de 2011 em relação a 2010, e mesmo com a instalação da UPS em Outubro de 2011, não conseguiu manter os índices no ano de 2012, tendo um acréscimo de 05 casos, passando de 45 em 2011 para 50 em 2012, o que representa um aumento de 11%. Entender os motivos que levaram a esse aumento é um ponto fundamental para todos os envolvidos no projeto das UPS. Segundo o comandante, a “guerra” entre as facções criminosas, as disputas pelos pontos de vendas de drogas e a grande extensão da área de abrangência da UPS, são fatores que dificultam a ação dos policiais. Ele informou ainda em

uma entrevista que, rotineiramente as equipes, fazem apreensões de armas e drogas, e que os CVP, tem diminuído de forma considerável no bairro.

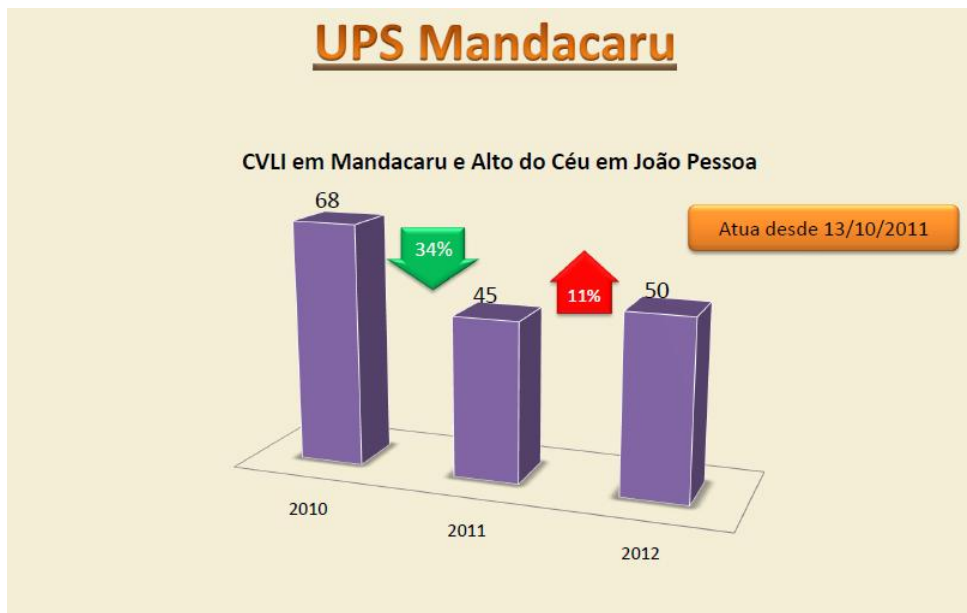


Gráfico 7: UPS Mandacaru

Fonte: Núcleo de Análise Criminal e Estatística da Secretaria de Estado da SEDS

4.2.4 OITIZEIRO

Contexto sócio-histórico

A denominação “Oitizeiro” tem origem na palavra Tupy “UI-ti”, árvore que dá o fruto oiti e que era muito presente no lugar. Antes, o bairro foi denominado de “Novais”, em alusão à família proprietária de parte daquelas terras.

Localiza-se no Corredor da Avenida Cruz das Armas, entre a entrada sul da cidade e o Distrito Industrial. É também uma área de ocupação de baixa renda e população predominantemente operária. A UDH é composta por duas partes, bem definidas: uma mais a oeste, mesclando-se antigas ocupações de caracterização física menos regular, miscigenada com loteamentos mais ortogonais e algumas poucas áreas de chácaras e ocupações semi-rurais e uma outra, localizada mais à leste, caracterizada por um Conjunto Habitacional construído para o operariado que trabalhava no distrito industrial: o Conjunto dos Funcionários I, que foi um dos primeiros grandes conjuntos habitacionais, construído no início da década de 1970. Sua área é de 3,18 Km².

Apesar da predominância residencial, tem uma dinâmica econômica considerada razoável. O comércio de alimentos está presente nas áreas vizinhas ao principal corredor viário (Avenida Cruz das Armas). São comunidades do bairro: Baleado, Bola na Rede, Cabral Batista, Independência e Ninho da Perua.

O bairro dispõe de 13 escolas, sendo 06 públicas e 07 privadas. Conta, também, com 01 creche pública. Na rede de saúde, são 12 Unidades de Saúde da Família (USF). Existem também algumas clínicas e consultórios privados. Além de uma associação comunitária, os clubes e igrejas representam importantes equipamentos de organização social.

HISTÓRICO DA UPS OITIZEIRO

Apesar de o Relatório apresentar os dados como sendo Oitizeiro, o que acontece na prática é que duas UPS's atendem esse bairro e os que ficam em seu entorno, ou seja, a UPS Bola na Rede e Jardim Planalto juntas atendem a os seguintes Bairros, Jardim Planalto, Oitizeiro, Funcionários I, e Jardim Guaíba, além do Bairro dos Novais.

A UPS Bola na Rede foi instalada na comunidade em 10/11/2011, Já a UPS do Jardim Planalto passou a atuar no bairro desde 24/08/2012.

Para esta UPS não foi possível obter informações sobre o material logístico disponível, informações sobre o efetivo, sua jornada de trabalho e a necessidade ou não de POR. Devido a ausência dos dados.

Em relação a área geográfica, como dito anteriormente as duas UPS juntas atendem a os Bairros: Jardim Planalto, Oitizeiro, Funcionários I , e Jardim Guaíba, além do Bairro dos Novais. (os dados sobre a área desses bairros juntos não possuem dados disponíveis).

Cabe ressaltar que a área Geográfica é provavelmente um dos principais complicadores para que as UPS's atinjam as reduções no número de CVLI. Segundo o Relatório, o ano de 2011 apresentou uma das maiores altas entre todas as UPS, passando de 14 casos em 2010 para 27 em 2011 um aumento de 92%. Deve ser observado que nesse período praticamente não houve atuação das UPS's uma vez que a da Bola na Rede, foi instalada só no mês de Novembro de 2011, contudo no final de 2012 já com as duas UPS's em funcionamento os números mostram que houve novamente aumento nos casos de CVLI, porem com números bem menos expressivos, passou de 27 em 2011 para 29 em 2012 um aumento de 7%.



Gráfico 08: UPS Bola na Rede e Jardim Planalto

Fonte: Núcleo de Análise Criminal e Estatística da Secretaria de Estado da SEDS

4.2.5 SÃO JOSE

Contexto sócio-histórico

Formada pelo bairro São José e os aglomerados Chatuba I, II e III. O bairro foi originado da melhoria das condições infra-estruturais de uma ocupação espontânea.

Comprimida no espaço entre o rio Jaguaribe e a Falésia, apresenta uma estrutura física irregular, tanto do sistema de circulação como do parcelamento do solo. Apresenta, em sua estrutura viária, um eixo principal que liga o seu núcleo principal à avenida Ruy Carneiro. Sua população tem uma simbiose bastante alta com os bairros vizinhos, principalmente os bairros de Manaíra, Tambaú e Bessa, onde trabalham a maior parte dos seus moradores, principalmente na construção civil e prestação de serviços domésticos e condominiais. Sua área é de 0,41 Km².

HISTÓRICO DA UPS SÃO JOSÉ

Instalada no Bairro no dia 12/12/2011, a UPS passou a funcionar na principal rua do Bairro, em uma área considerada central. Devido aos altos índices de CVLI, ocorridos no ano de 2011 a área de atuação da UPS, ficou exclusivamente o Bairro, sendo que projetos

paralelos ao de policiamento “Caminho Certo” foi desenvolvido na comunidade com a implantação de uma escolinha de Futebol e de Vôlei, prestados as crianças da comunidade sobre a supervisão do Sargento Robson Marques, integrante da UPS, e formado em Educação Física.

Para esta UPS não foi possível obter informações sobre o material logístico disponível, informações sobre o efetivo, sua jornada de trabalho e a necessidade ou não de POR. Devido a ausência dos dados.

Já em relação aos índices de CVLI, considerado um dos bairros mais violentos de João Pessoa, o bairro São José, no ano de 2010 registrou segundo os dados apresentados pelo Relatório, 14 CVLI - um número já considerado alto devido a área geográfica do bairro que é de 0,41 Km². No ano de 2011, a situação piorou muito com os números chegando a alcançar 37 casos, um aumento de 164% em relação a 2010.

Devido a esses números, no mês de Dezembro de 2011 houve a Instalação da UPS, sendo que os dados mostram que o resultado foi positivo uma vez que o ano seguinte o número despencou de 37 em 2011 para 16 em 2012 o que representou um percentual de 57% atingindo com isso um dos melhores resultados entre todas as UPS.



Gráfico 09: UPS São José

Fonte: Núcleo de Análise Criminal e Estatística da Secretaria de Estado da SEDS

4.2.6 CRISTO

Contexto sócio-histórico

O bairro é predominantemente residencial e de ocupação com tipologia diversificada. A esse uso predominante, agrega-se uso comercial bastante intenso, em função da demanda gerada pela população do bairro. Encontram-se também na área, grandes equipamentos como o CEASA, a sede dos Correios, da Polícia Rodoviária Federal, a sede da Energisa, a sede da STTrans, o Estádio Almeidão, o Ginásio de Esportes Ronaldão, o Parque de Exposições de Animais, o Cemitério do Cristo Redentor, e outros. O Cristo Redentor está subdividido em duas áreas Cristo–Ceasa que ocupa uma área de 2,78 Km², e Cristo – Vale das Palmeiras, ocupando uma área de 2,05 Km². As comunidades do bairro são: Abandonados, Boa Esperança, Cemitério, Jardim Bom Samaritano, Novo Horizonte, Paulo Afonso I e II, Pedra Branca, Riacho Doce/ Ceasa, Buraco da Gia I, Bela Vista

O bairro tem 19 escolas, sendo 11 públicas e 08 particulares. Tem ainda 01 escola de educação especial e 031 creches. No setor de saúde dispõe de 12 Unidades de Saúde da Família e uma unidade Centro de Atendimento Integrado da Saúde. O bairro dispõe de um Centro de Cidadania e de 04 praças: Praça D. Menininha, Praça Luiz Gonzaga Burity, Praça José Marques de Oliveira e Praça Emerson Lucena.

HISTÓRICO DA UPS BELA VISTA

Instalada em Junho de 2012 a UPS, atende toda a área de Cristo e Adjacências, sendo que dois pontos chamam atenção em relação a esta UPS: a) o fato do tamanho do Bairro, que somando-se as duas áreas dá total de 4,83 Km² - que fazem fronteira com vários outros bairros como Varjão, Água Fria, Ernesto Geisel, João Paulo; b) o outro ponto que chama atenção é que essa UPS, conta com o apoio do Policiamento Montado, devido a Companhia de Cavalaria da PMPB ficar instalada no Bairro.

Para esta UPS não foi possível obter informações sobre o material logístico disponível, informações sobre o efetivo, sua jornada de trabalho e a necessidade ou não de POR. Devido a ausência dos dados.

Em relação aos índices de CVLI, no ano de 2010 o Bairro do Cristo registrou 32 casos de CVLI, mesmo sem a instalação da UPS, esse número foi reduzido para 23 no ano de 2011 o que representou um declínio de 28% em relação a 2010.

No dia 09/06/2012 foi instalada a UPS na comunidade Bela Vista, e mesmo operando durante praticamente seis meses no acumulado de 2012 houve uma aumento de 30% nos casos de CVLI, passou de 23 em 2011 para 30 casos em 2012. Nota-se que até o mês 06/12 foram contabilizados 11 CVLI, e após a instalação da UPS, ou seja, o segundo semestre de 2012 registrou 19 casos totalizando 30 casos de CVLI em 2012.

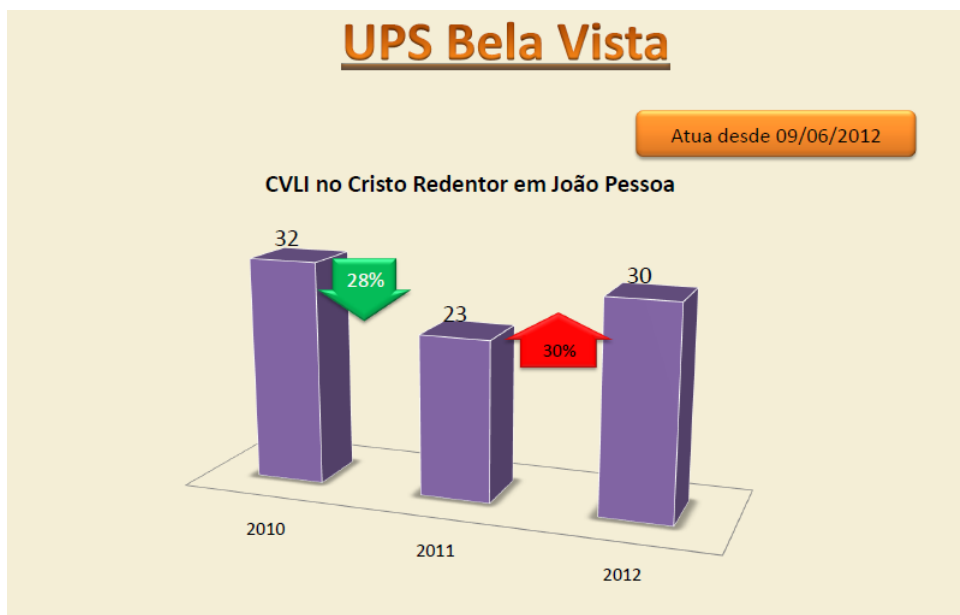


Gráfico 10: UPS Bela Vista

Fonte: Núcleo de Análise Criminal e Estatística da Secretaria de Estado da SEDS

4.2.7 ROGER

Contexto sócio-histórico

Róger é um bairro da zona norte da cidade de João Pessoa, Paraíba. Nesse bairro encontra-se o zoológico da cidade, o Parque Arruda Câmara, popularmente conhecido como Bica. Também é conhecido por ser tradicionalmente muito cultural, destacando-se pela prática de grupos folclóricos (quadrilhas juninas e ala ursos) e escolas de samba do bairro, com grande participação de seus moradores.

Neste bairro também acontecem vários eventos esportivos da cidade, como campeonatos de futsal e futebol, abrangendo clubes amadores de toda João Pessoa.

É subdividido em duas áreas denominadas alto Róger e baixo Róger; o alto, tal como o próprio nome já diz, está situado numa altitude bastante superior a do baixo, que fica mais

próxima do vale do Sanhauá e bacia do rio Paraíba do Norte Oriental/Setentrional, e devido a sua proximidade excessiva com o Centro da cidade, o Alto Róger é praticamente (de fato) considerado um bairro semi-Central, tal como o Tambiá, embora de direito ainda não o seja. Já o baixo, é mais similar a uma espécie de "Novo Róger", já que é bem menos antigo que o alto e foi formado a partir de uma aglomeração de migrantes do interior do estado e de estados vizinhos (sendo o interior de Pernambuco bem mais comum a enviar migrantes que o Ceará e o Rio Grande do Norte; e sem falar claro nas periferias da grande Recife).

O alto Róger é considerado um bairro de classe média e média baixa, enquanto o baixo Róger tem uma renda per capita menor e índices de criminalidade maiores, tal como a constituição populacional também se altera e as próprias características da ocupação espacial mais desordenada e mais densa na parte menos alta do bairro.

Faz divisa com o Centro Histórico e Tambiá, e possivelmente a maior parte da população se encontra na área baixa de tal bairro, que claramente poderia ser subdividido em 2 bairros, visto as diferenças óbvias entre o Alto, mais similar ao Centro da cidade e Tambiá (uma espécie de pequeno prolongamento de tal bairro) e o Baixo, mais similar ao Varadouro e outros bairros dos limites.

O Alto Róger mais antigo e tradicional (um tanto decadente; seu ápice foi na metade do século XX e primeira metade do mesmo) é habitado em média por famílias de classe C, enquanto o baixo mais recente por famílias de classe D, muitos dos quais migrantes e seus descendentes estabelecidos nas últimas décadas (segunda metade do século XX).

O sudeste do bairro é mais desenvolvido e a parte noroeste a mais atrasada devido a geoposição em relação ao Centro comercial da cidade. Primeiramente famílias de poder aquisitivo razoável colonizaram as partes mais antigas do bairro e só posteriormente as elites da cidade foram saindo da zona norte e se mudando pra leste entre a metade e segunda metade do XX (na primeira metade a zona norte ainda era o lar das famílias mais abastadas; bairros como Tambiá eram elitistas, enquanto hoje são habitados por pessoas comuns de classe C em muitas áreas).

Pode-se dizer que o Alto Róger era um bairro de classe B em meados de 1925, enquanto que já em 1975 as suas partes mais setentrionais e distantes do centro já apresentava sinais de decadência e popularização. O estado urbanizou a Epitácio Pessoa e expandiu a zona norte em direção a leste e isso foi esvaziando a zona norte ocidental cada vez mais, o que se refletiu em bairros antigamente tradicionais como o Alto Roger e Tambiá/Centro, que foram

perdendo seu poder aquisitivo e sendo invadidos por famílias de renda inferior. Depois, comunidades foram crescendo além do Alto Roger e mesmo assim continuaram a adotar a denominação do bairro mais famoso pra evitarem discriminação talvez por jus soli (do mesmo modo que moradores do bairro São José se diziam antes como pertencentes a Manaíra Ocidental ou os do bairro São Rafael/Santa Clara/Timbó preferem se dizer do Castelo Branco ou Bancários/Altiplano na zona sul e leste). Sua área total é de 4,83 Km².

HISTÓRICO DA UPS ROGER

Atua no Bairro desde 29/08/2012, localizada na área do Baixo Roger considerada a área mais violenta do Bairro. No tocante a área total do Bairro pode-se dizer que é um bairro bastante extenso, faz fronteira com os Bairros do Varadouro, Tambiá e Padre Zé.

Para esta UPS não foi possível obter informações sobre o material logístico disponível, informações sobre o efetivo, sua jornada de trabalho e a necessidade ou não de POR. Devido a ausência dos dados.

Em relação aos índices de CVLI o Relatório apresenta que mesmo antes de sua instalação o bairro já vinha apresentando diminuição no número de CVLI, foram 15 casos em 2010, 13 em 2011 o que representou uma redução de 14% (e não 53%), após a instalação da UPS em Agosto de 2012 foram registrados no acumulado do ano uma redução de 30% reduzindo de 13 em 2011 para 9 casos em 2012.

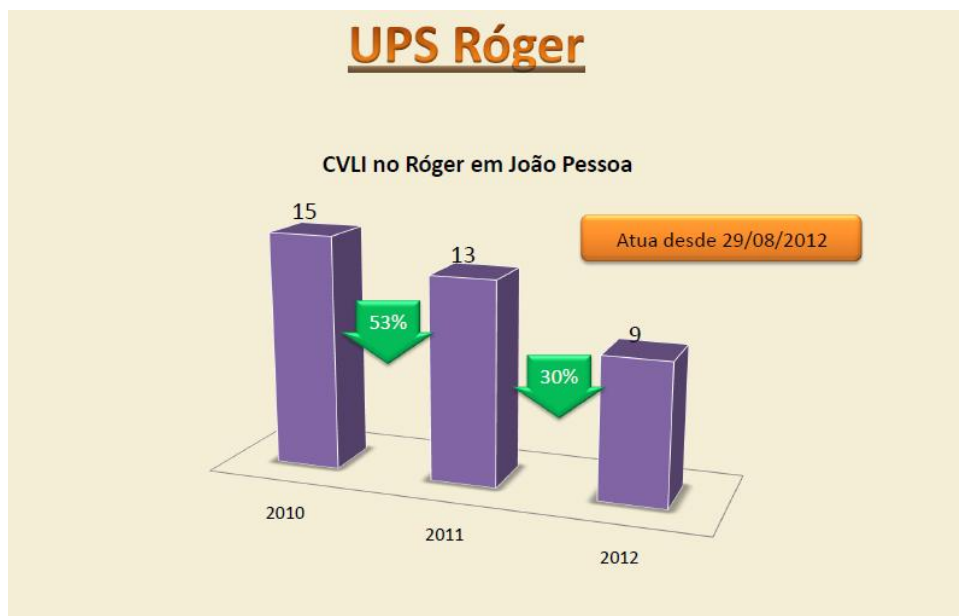


Gráfico 11: UPS Róger

Fonte: Núcleo de Análise Criminal e Estatística da Secretaria de Estado da SEDS

OBS: ENTRE 2010 E 2011 A REDUÇÃO FOI DE 14%.

4.2.8 JAGUARIBE

Bairro histórico pertencente ao rol dos mais tradicionais da cidade. Sua denominação Jaguaribe é derivada de vocábulo indígena, jaguar-i-be, que significa Rio das Onças ou Rio das Jaguatiricas.

O bairro é predominantemente residencial com característica horizontal, constituindo-se por residências unifamiliares e térreas. Sua área total é de 2,38 Km². As comunidades do bairro são: As comunidades Alta Tensão e Jardim Paulo Afonso, apresentam ocupações em Áreas de Preservação Ambiental (borda da Mata do Buraquinho) e também de riscos operacionais devido a proximidade da linha de transmissão de alta tensão.

O bairro dispõe de 20 escolas, sendo 09 públicas e 11 privadas. A principal entre as escolas públicas é o Centro Federal de Ensino Tecnológico, com ensino médio e superior, e a principal entre as escolas privadas é o Instituto Dom Adauto.

O bairro ainda possui vários hospitais públicos e privados o que o torna atrativo também aos idosos e pessoas com problemas de saúde. Entre estes estão os Hospitais e Maternidade Cândida Vargas, o Hospital Napoleão Laureano, o Hospital Santa Lucia, o Hospital do SUS, o Hospital Santa Paula.

O Centro Administrativo do Estado também está ali localizado. Equipamentos importantes como o Instituto Dom Ulrico, o Mercado Municipal do Jaguaribe e outros, ali estão. O bairro possui 06 praças se caracterizando como sendo um dos que mais possuem esse equipamento, além dos bairros centrais.

HISTÓRICO DA UPS JAGUARIBE

Unidade de Polícia Solidária de Jaguaribe, doravante UPS Jaguaribe, teve sua última inauguração em 25/09/2012, foi inaugurada pelo atual governador do estado da Paraíba Imº. Sr Ricardo Vieira Coutinho, tendo como Comandante Geral o Sr CEL QOC Euler de Assis Chaves e Comandante do 1º Batalhão o Sr TC QOC Paulo Almeida da Silva Martins.

A UPS de Jaguaribe está instalada nas dependências do IFPB, localizada na avenida 1º de maio, s/n, local bastante estratégico em função da posição da UPS em relação ao fluxo de entrada e saída de veículos do bairro, constituindo assim, um excelente local para sua instalação e também para locomoção rápida para as guarnições de serviço atender as

ocorrências. Sua área de abrangência são os bairros de Jaguaribe e Torre, a população pode solicitar as guarnições através da linha solidária, “8818-5369” ferramenta esta, muito importante no combate ao crime. Nesta área possui bairros muito antigos e populosos cercados de comércio e bancos, que eram cenários de assaltos, arrombamentos, tráfico de drogas e até homicídios em alguns pontos críticos (Comunidade Padre Hildo Bandeira, Comunidade Paulo Afonso).

Há um efetivo de 18 Policias Militares, homens comprometidos e capacitados com seriedade do trabalho a ser desenvolvido. Nos dias de hoje a UPS estar comandada pela 1ª TEN QOA Matilde, que com esforço vem desenvolvendo um bom trabalho.

A Base dispõe de uma sala, uma área para estacionamento e parada de viaturas.

A Unidade depois de quase um ano de sua implantação dispõe de câmeras de monitoramento, viatura policial, computador com internet, telefone fixo e móvel (linha direta), um HT para comunicação imediata com a viatura e um ar condicionado. Ainda necessitam de um alojamento com w/c, material de expediente e todo armamento utilizado no combate a criminalidade do dia a dia é armado na reserva de armamento do 1º BPM. Cabe ressaltar que os militares escalados no policiamento ostensivo remunerado faltam coletes e pistolas.

Do efetivo de 18 policiais militares, quase todos tem o curso de promotor de polícia comunitária, sendo que atualmente tem um emprego de 03 (três) policiais militares por dia, sendo dois na viatura e um na permanência para vigiar a UPS e atender os moradores. Vale observar que seriam necessários 05(cinco) policiais diariamente na base sendo 03(três) na viatura e 02(dois) na UPS para revezamento principalmente nos horários das refeições.

A Jornada de trabalho aplicada aos policiais são 24h x 72h. Hoje o estabelecido é que os oficiais devem cumprir o expediente na UPS, e em um dia no fim de semana, tendo em vista todos estarem concorrendo à escala de CPU e procedimentos, antes tínhamos dedicação quase exclusiva para as UPS, com isso os resultados eram melhores.

Há uma grande necessidade do P.O.R pois supriria a falta do efetivo necessário, e que os policiais trabalhem nas devidas base de origem, pois hoje eles colocam o nome para o emprego na UPS de origem e por necessidade da companhia são escalados em outros locais, inclusive custódias de presos enfermos em hospitais.

Por fim, em relação aos índices de CVLI, o gráfico apresenta os números da redução dos CVLI, em relação ao período de instalação da UPS ate o final do ano de 2012, comparado

ao mesmo período de 2011, os homicídios não são a principal preocupação no bairro e sim os Crimes Violentos Patrimoniais (CVP), devido a grande circulação de estudantes e pessoas que utilizam os serviços que são oferecidos pelo comércio do bairro, que conta com Agência Bancária, Restaurantes, Supermercado, uma feira livre, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba.



Gráfico 12: UPS Jaguaribe

Fonte: Núcleo de Análise Criminal e Estatística da Secretaria de Estado da SEDS

4.2.9 AVALIAÇÃO CONCLUSIVA

Após a descrição da instalação das UPS nos bairros, podemos apresentar uma avaliação conclusiva. O quadro abaixo traz uma síntese dos dados apresentados:

BAIRRO	HISTÓRICO DA UPS	MATERIAL LOGÍSTICO	EFETIVO	ÁREA	VARIAÇÃO CVLI	
					2010-2011	2011-2012
Alto do Mateus	Atua desde 21/05/2011	01 - Viatura, 01 - HT 01 - Computador c/ internet, 01 - Telefone fixo e 01 - Móvel	20 Policiais	Exclusivo o Alto do Mateus. 2,80 Km ²	Redução de 13%	Redução de 58%
Mandacarú	Atua desde 13/10/2011	03 - Viaturas (01 Administrativa), 01 - HT 01 - Computador, 01 - Telefone fixo e 01 - Móvel, Reserva de Armamento...	27 Policiais No entanto há necessidade de mais.	Mandacarú com 2,22 Km ² e Bairros Adjacentes (Ipês, Treze de Maio, Padre Zé, Alto do Céu...	Redução de 34%	Aumento de 11%
Oitizeiro (Bola na Rede) (Jardim Planalto)	Atua desde 10/11/2011 24/08/2012	Não disponível	Não disponível	Oitizeiro, Jardim Planalto e Adjacências. Aprox. 3,18 Km ²	Aumento de 92%	Aumento de 7%
São José	Atua desde 12/12/2011	Não disponível	Não disponível	Exclusivo o Bairro São José. Sua Área: 0,41 Km ² .	Aumento de 164%	Redução de 57%
Cristo Redentor	Atua desde 09/06/2012	Não disponível	Não disponível	Cristo Redentor. 4,83 Km ²	Redução de 28%	Aumento de 30%
Roger	Atua desde 29/08/2012	02 - Viaturas, 01 - HT 01 - Computador c/ internet, 01 - Telefone fixo e 01 - Móvel	Não disponível	Roger e Adjacências. Aproximadamente 4,80 Km ²	Redução de 14%	Redução de 30%
Jaguaribe	Atua desde 25/09/2012	01 - Viaturas , 01 - HT 01 - Computador, 01 - Telefone fixo e 01 - Móvel	18 Policiais No entanto há necessidade de mais.	Jaguaribe e Torre com Aproximadamente 2,38Km ²		Redução de 50%

Quadro 1 – Síntese dos Principais Pontos.

A partir do quadro acima, podemos observar alguns fatores que podem ter contribuído para que houvesse resultados distintos nos números de casos de CVLI, nos bairros atendidos pelas UPS. Dentre as que tiveram resultados positivos são destaques a UPS do Alto do

Mateus que conseguiu acumular uma redução de 58% em 2012, no número de casos em relação a 2011 e a do Bairro São José que atingiu uma redução de 57% em 2012, no número de casos em relação a 2011.

Um ponto em comum entre as duas unidades é que ambas atendem exclusivamente o bairro onde estão instaladas, o número de policiais no Alto do Mateus é de 20 policiais, considerando a área de 2,80 Km², os componentes ocupam-se exclusivamente dessa área, podendo desempenhar um trabalho mais qualificado. No caso do bairro São José, além de responder exclusivamente pelo bairro que tem uma área de 0,41 Km², sua equipe também desenvolve projetos paralelos de integração com a comunidade local, como exemplo escolinhas de futebol e Vôlei com crianças de 9 a 16 anos de idade.

Observou-se a hipótese de que quanto menor o raio de atuação da UPS, em proporção ao número de policiais empregados, melhores são os resultados. Contudo carece de estudos futuros.

Outro fato observado foi que nos bairros onde não houve redução no número de casos com a instalação das UPS, as mesmas atendem uma área além dos limites do bairro e contam com praticamente o mesmo número de policiais e equipamentos como no caso da UPS de Mandacaru, que apresentou um aumento de 11% em 2012, no número de casos em relação a 2011, tendo um outro fator importante de ser destacado, a ação de facções criminosas que atuam no bairro e adjacências, no entanto deve ser observado que os CVLI, que ocorrem no bairro foram em um raio de mais ou menos 500m da UPS, o que significa que a presença da unidade tem inibido a ação dos bandidos nas suas proximidades.

O tempo de resposta entre a instalação e a redução não figurou como fator decisivo uma vez que os dados apresentados demonstram, variações significativas em relação ao aumento e redução dos casos.

Considerando o Comparativo do somatório de CVLI, observou-se que os bairros contemplados com UPS, tiveram uma redução de 13,4% no ano de 2012, em relação a 2011.

5. Conclusão.

Procuramos apresentar neste trabalho um tema que atinge diretamente toda sociedade independente de classe social, cor, raça, sexo, idade. A violência, desde alguns dos maiores acontecimentos mundial, comparado aos homicídios ocorridos no Brasil, esses dados foram publicados por Waiselfiz (2011) na obra Anatomia dos Homicídios no Brasil: Mapa da Violência 2010.

A Paraíba também figurou nesse cenário de aumento da violência mais especificamente no que diz respeito aos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), como demonstram os dados do Relatório Anual de Indicadores Criminais Exercício 2012, da Secretaria de Estado de Segurança e da Defesa Social do Estado da Paraíba. A partir deste relatório foi possível identificar que na década de 2000 a 2010 houve uma escalada no número de casos de CVLI, chegando a atingir números que representam mais de 200% se comparado o ano de 2000 ao ano de 2010.

No caso do município de João Pessoa, que se apresentava em destaque em relação aos casos de CVLI, nosso estudo observou mais especificamente os anos de 2010, 2011 e 2012, devido o fato de que, em 2012 houve uma ruptura no crescimento dos casos de CVLI no estado da Paraíba e consequentemente em João Pessoa, observamos a implantação de uma política social na área de segurança pública, com a instalação da Unidade de Polícia Solidária (UPS), nos bairros de João Pessoa que apresentavam elevados números de casos de CVLI.

O projeto de Polícia Solidária, tem sua filosofia organizacional na Polícia Comunitária, que visa basicamente a proximidade do policial com a comunidade local, ou seja, não como uma força repressora e sim como um participe da comunidade contribuindo com as soluções de seus problemas em busca de melhorias para todos.

Observamos que os bairros escolhidos para a instalação das UPS, levam em consideração, os seguintes pontos, número de CVLI registrados no bairro em um curto período de tempo, bem como a ação de criminosos no que diz respeito ao tráfico de drogas, assaltos, ameaças a população local, também é observado a utilização de instalações físicas pré-existentes, localização dessas instalações; clamor público e a necessidade de restabelecer

a ordem no local. A instalação da UPS, normalmente vem precedida de operação das forças de segurança pública.

Observou-se através do estudo que existe uma grande questão a ser resolvida, que é a área de atuação de cada UPS, uma vez que os dados demonstraram que os melhores resultados foram atingidos nos bairros que a ação da UPS, é exclusivamente para aquela localidade e ainda que o número de policiais das equipes devem ser proporcional a extensão geográfica do bairro onde será instalada a UPS, uma vez que percebeu-se que quanto maior a área de atuação menor é a eficiência da UPS.

Não são todas as UPS que desenvolvem projetos paralelos ao policiamento, projetos esses desenvolvidos pelos próprios policiais, nos bairros onde esse trabalho é realizado como, por exemplo, o caso do bairro São José um projeto intitulado “Caminho Certo” atende desde 2012, cerca de 100 crianças, na faixa etária de 9 a 16 anos e tem como coordenador o SGT Robson, que é formado em Educação Física.

A proximidade dos policiais que integram as UPS, com a população local, denotam a aceitação por parte da maioria das pessoas da comunidade, não apenas com a instalação da UPS, com também com a filosofia de Polícia Comunitária.

6. Referências Bibliográficas.

BRASIL, Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CERQUEIRA, Carlos M. N. **Do patrulhamento ao policiamento comunitário**. Coleção Polícia Amanhã. Rio de Janeiro: Freias Bastos, 1998.

DADOUN, R. **A violência: ensaio acerca do "homo violens"**. Rio de Janeiro: Difel, 1998.

Dicionário Aurélio Eletrônico, Século XXI, Versão 3.0 – Nov/99

Karoline Zilah - http://jornaldaparaiba.com.br/Noticia/60148_megaoperacao-leva-mil-policiais-as-ruas-de-mandacaru-contra-o-trafico.html. acessado em: 22/08/2013.

Marcineiro, Nazareno; Pacheco, Giovanni C. **Polícia Comunitária: evoluindo para a polícia do século XXI** / Nazareno Marcineiro, Giovanni Cardoso Pacheco – Florianópolis: Insular, 2005.

Núcleo de Análise Criminal e Estatística da Secretaria de Estado da SEDS - Relatório Anual de Indicadores Criminais – Exercício 2012.

Skolnick, Jerome H. **Nova Polícia: Inovações na Polícia de seis Cidades Norte-Americanas** / Jerome H. Skolnick, David H. Bayley; tradução de Geraldo Gerson de Souza. – 2. Ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. – (Polícia e Sociedade; n. 2)

TROJANOWICZ, Robert; BUCQUEROUX, Bonnie. **Policiamento comunitário: como começar**. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Rio de Janeiro. 1994.

Vocábulo Polícia - <http://www.ssp.sp.gov.br/institucional/historico/origem.aspx> acessado em 26/08/13


WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2010: anatomia dos Homicídios no Brasil**. São Paulo: Instituto Sangari, 2011.

ANEXO.

Anexo I - Roteiro das Entrevistas semi-estruturadas:

- Quais critérios foram utilizados para a escolha do bairro;
- Existência de um raio de atuação dos integrantes;
- O tempo de resposta entre a instalação e os resultados;
- Integração entre as policias Civil e Militar;
- Existência de projetos paralelos ao de policiamento desenvolvidos pelas UPS na comunidade;
- A estrutura da UPS, tanto na parte física quanto em relação a equipamentos.

Anexo II - Comprovante de Visita Escolar:



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL
POLÍCIA MILITAR
COMANDO DO POLÍCIAMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA
QUARTEL DO 1º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR
1ª COMPANHIA DE POLÍCIA MILITAR
NÚCLEO INTEGRADO DA ILHA DO BISPO

ORDEM DE SERVIÇO

DETERMINAÇÃO: POLÍCIAMENTO OSTENSIVO E PREVENTIVO NAS ESCOLAS.
LOCAL: ILHA DO BISPO.
DIARIAMENTE:

MANHÃ	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
ESCOLA MUNICIPAL FRUTUOSO BARBOSA	
EEEFM RAUL MACHADO	
ESCOLA MUNICIPAL JOSE PEREGRINO DE CARVALHO	

TARDE	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
ESCOLA MUNICIPAL FRUTUOSO BARBOSA	
EEEFM RAUL MACHADO	
ESCOLA MUNICIPAL JOSE PEREGRINO DE CARVALHO	

NOITE	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
ESCOLA MUNICIPAL FRUTUOSO BARBOSA	
EEEFM RAUL MACHADO	
ESCOLA MUNICIPAL JOSE PEREGRINO DE CARVALHO	

CIENTIFIQUE-SE.
CUMPRE-SE.

POLÍCIA COMUNITÁRIA

Fulano de Tal – 1º TEN QOA
CMT DA UPS